



Universidade Federal
de Campina Grande



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

LIDIANNE SYMARA FERREIRA BARROS PINHEIRO

**TRANSFORMANDO VIDAS:
UMA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO PARA PENSAR OS IMPACTOS DA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA MOBILIDADE SOCIOECONÔMICA DOS
CURSISTAS DO POLO UAB TABIRA**

SUMÉ - PB

2024

LIDIANNE SYMARA FERREIRA BARROS PINHEIRO

**TRANSFORMANDO VIDAS:
UMA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO PARA PENSAR OS IMPACTOS DA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA MOBILIDADE SOCIOECONÔMICA DOS
CURSISTAS DO POLO UAB TABIRA**

**Dissertação apresentada ao Curso de
Mestrado Profissional de Sociologia em
Rede Nacional – Profsocio, ministrado no
Centro de Desenvolvimento Sustentável
do Semiárido da Universidade Federal de
Campina Grande, Campus Sumé como
requisito parcial para obtenção do título
de Mestra.**

**Área de Concentração: Ensino de
Sociologia.**

Orientador: Professor Dr. Wallace Gomes Ferreira de Souza

SUMÉ - PB

2024



P654t Pinheiro, Lidianne Symara Ferreira Barros.

Transformando vidas: uma sociologia da educação para pensar os impactos da educação a distância na mobilidade socioeconômica dos cursistas do Polo UAB Tabira. / Lidianne Symara Ferreira Barros Pinheiro. - 2024.

64 f.

Orientador: Professor Dr. Wallace Gomes Ferreira de Souza.

Dissertação - Curso de Mestrado em Sociologia em Rede Nacional - PROFSOCIO; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Universidade Federal de Campina Grande.

1. Sociologia da educação. 2. Educação à distância. 3. Mobilidade socioeconômica. 4. Universidade Aberta do Brasil - Polo Tabira-PE. 5. Inclusão socioeducacional. I. Souza, Wallace Gomes Ferreira de. II. Título.

CDU: 37.018.43(043.2)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

LIDIANNE SYMARA FERREIRA BARROS PINHEIRO

**TRANSFORMANDO VIDAS:
UMA SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO PARA PENSAR OS IMPACTOS DA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA MOBILIDADE SOCIOECONÔMICA DOS
CURSISTAS DO POLO UAB TABIRA**

**Dissertação apresentada ao Curso de
Mestrado Profissional de Sociologia em
Rede Nacional – Profsocio, ministrado no
Centro de Desenvolvimento Sustentável
do Semiárido da Universidade Federal de
Campina Grande, Campus Sumé como
requisito parcial para obtenção do título
de Mestra.**

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Dr. Wallace Gomes Ferreira de Souza.
Orientador – UACIS/CDSA/UFCG**

**Professora Dra. Aldinete Silvino de Lima.
Examinadora I – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.
Examinador II – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professora Dra. Maria da Conceição Gomes de Miranda.
Examinadora III PROFSOCIO CDSA/UFCG e DME/CE/UFPB**

Trabalho aprovado em: 20 de dezembro de 2024.

SUMÉ - PB

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e a Nossa Senhora, por terem sido minha força e guia durante toda essa caminhada, sustentando-me nos momentos mais difíceis e iluminando meu caminho até esta conquista.

Dedico esta vitória à minha amada mãe, Josina, uma mulher de luz, força e fé, que partiu para outro plano espiritual antes que eu pudesse concluir esta etapa tão significativa. Sua presença sempre foi minha maior inspiração, e sua ausência deixou um vazio imenso que preenchi com a lembrança de seu amor e ensinamentos.

Essa jornada foi marcada por emoções intensas, de alegria e tristeza. A descoberta da gestação do meu querido Daniel trouxe luz e esperança, e a chegada dele foi um dos momentos mais felizes da minha vida. Por outro lado, enfrentei a dor imensa da partida da minha mãe, que foi um dos maiores desafios desse período. Sua força e fé continuam me guiando e me inspirando a cada passo.

À minha pequena e grande companheira, Lis, minha flor, um pedido atendido de Nossa Senhora, que me enche de orgulho e amor. Durante essa caminhada, tantas vezes você assistiu às minhas aulas remotas sentada no meu colo, sem reclamar, como uma companheira fiel e compreensiva. Você começou essa jornada comigo com apenas dois anos e hoje, aos quatro, já carrega em si uma maturidade que me emociona. Sua presença foi e sempre será uma das maiores forças na minha vida.

Ao meu esposo, Djalma, meu maior apoiador e incentivador, registro minha eterna gratidão. Você esteve ao meu lado em cada momento, acreditando em mim até quando minhas forças pareciam falhar. Seu amor, paciência e dedicação foram fundamentais para que eu pudesse alcançar esta conquista. Essa é apenas uma das muitas vitórias que celebramos juntos, e sei que outras tantas virão, porque estaremos sempre lado a lado, compartilhando sonhos e conquistas.

Ao meu pai, Antônio, e aos meus irmãos Lígia (Liginha), Lyedja (Edinha) e Luciano (Ciao), minha gratidão pelo acolhimento e carinho em todos os momentos. Vocês foram um suporte essencial durante esse caminho repleto de desafios.

Ao meu orientador, professor Wallace Ferreira, registro meu profundo agradecimento. Desde o momento em que falei da minha procura por um orientador, fui prontamente acolhida e agraciada com alguém de imensa sensibilidade e empatia. Sua orientação atenciosa e dedicada reflete a grandeza dos doutores acadêmicos, aqueles que não apenas compartilham conhecimento, mas também inspiram pelo exemplo e pelo cuidado com seus orientandos. Obrigada por tornar essa etapa

mais rica e significativa.

Aos meus colegas de mestrado, a querida trupe sertaneja do Alto Pajeú — Elisangela, Núbia, Simone, Alan, Renia e Rayane (a única não sertaneja da turma) —, vocês tornaram essa experiência única e inesquecível. As longas viagens para Sumé, que poderiam ser cansativas, transformaram-se em momentos leves e divertidos graças à companhia de vocês, às conversas, às risadas e ao apoio mútuo. Formamos uma equipe unida, e cada um de vocês foi essencial para tornar essa caminhada mais leve e enriquecedora.

À gestora Silvana, da escola onde atuo, agradeço pelo apoio e compreensão ao longo dessa jornada, que foram importantes para que eu pudesse equilibrar minha rotina de trabalho e estudos.

Por fim, a todos que, de alguma forma, estiveram ao meu lado, deixo minha eterna gratidão. Essa vitória é compartilhada com todos que contribuíram para que eu pudesse superar os desafios e alcançar este sonho.

RESUMO

A Educação a Distância (EaD) tem ganhado relevância como modalidade educacional que proporciona acesso ao ensino superior para indivíduos enfrentando limitações geográficas, econômicas e de tempo. Este estudo analisou como a EaD impacta a mobilidade socioeconômica, a qualidade de vida e as perspectivas de carreira dos estudantes, além de investigar os desafios enfrentados e os motivos que levam à escolha dessa modalidade. Sendo assim, o objetivo da pesquisa foi investigar o impacto da EaD na mobilidade socioeconômica e na qualidade de vida, analisando fatores como os benefícios proporcionados, os desafios enfrentados e o acesso para grupos menos privilegiados. A metodologia adotada foi quantitativa, com aplicação de questionário a 42 participantes, cujas respostas foram analisadas em categorias específicas, apresentadas por meio de figuras e discutidas à luz da literatura existente. Os resultados indicaram que 67,4% dos participantes reconheceram uma contribuição significativa da EaD para a melhoria de suas perspectivas de emprego e crescimento na carreira, evidenciando o impacto positivo na mobilidade socioeconômica. Em termos de qualidade de vida, 44,2% dos respondentes destacaram a flexibilidade de horários como principal benefício, permitindo-lhes equilibrar os estudos com outras responsabilidades pessoais e profissionais. A escolha pela EaD foi motivada por fatores como a flexibilidade de horários (76,7%) e a possibilidade de conciliar estudos com trabalho e família. Apesar desses avanços, o estudo revelou desafios importantes: 27,9% dos participantes relataram dificuldade em manter a motivação e a disciplina, enquanto 23,3% destacaram a falta de interação com professores e colegas. Além disso, 69,8% dos participantes afirmaram que a EaD oferece oportunidades significativas de acesso à educação para populações socioeconomicamente desfavorecidas, corroborando sua relevância como ferramenta de inclusão. Conclui-se que a EaD é um importante instrumento para promover inclusão social e econômica, ampliando oportunidades de empregabilidade e transformando a realidade de populações de baixa renda. No entanto, há a necessidade de superar barreiras como a infraestrutura tecnológica limitada e a falta de apoio pedagógico adequado. O estudo reforça a importância de políticas públicas que garantam tanto a expansão quanto a qualidade da EaD, assegurando que essa modalidade se torne um verdadeiro agente de transformação social em direção a uma sociedade mais justa e igualitária.

Palavras-chaves: Educação a Distância; Mobilidade socioeconômica; Inclusão educacional; Sociologia da educação.

ABSTRACT

Distance Education (DE) has gained relevance as an educational modality that provides access to higher education for individuals facing geographical, economic and time limitations. This study analyzed how DE impacts socioeconomic mobility, quality of life and career prospects of students, in addition to investigating the challenges faced and the reasons that lead to choosing this modality. Therefore, the objective of the research was to investigate the impact of DE on socioeconomic mobility and quality of life, analyzing factors such as the benefits provided, the challenges faced and access for less privileged groups. The methodology adopted was quantitative, with the application of a questionnaire to 42 participants, whose answers were analyzed in specific categories, presented through figures and discussed in light of the existing literature. The results indicated that 67.4% of the participants recognized a significant contribution of DE to improving their employment prospects and career growth, evidencing the positive impact on socioeconomic mobility. In terms of quality of life, 44.2% of respondents highlighted flexible schedules as the main benefit, allowing them to balance studies with other personal and professional responsibilities. The choice of distance learning was motivated by factors such as flexible schedules (76.7%) and the possibility of reconciling studies with work and family. Despite these advances, the study revealed important challenges: 27.9% of participants reported difficulty in maintaining motivation and discipline, while 23.3% highlighted the lack of interaction with teachers and colleagues. In addition, 69.8% of participants stated that distance learning offers significant opportunities for access to education for socioeconomically disadvantaged populations, corroborating its relevance as a tool for inclusion. It is concluded that distance learning is an important instrument for promoting social and economic inclusion, expanding employment opportunities and transforming the reality of low-income populations. However, there is a need to overcome barriers such as limited technological infrastructure and the lack of adequate pedagogical support. The study reinforces the importance of public policies that guarantee both the expansion and quality of distance education, ensuring that this modality becomes a true agent of social transformation towards a more just and egalitarian society.

Keywords: Distance education; Socioeconomic mobility; Educational inclusion. Sociology of Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Mapa da Microrregião do Pajeú.....	40
Figura 2 -	Mapa da localização do Município de Tabira em Pernambuco.....	41
Figura 3 -	Foto do Polo UAB Tabira Professora Maria Celeste Vidal.....	42
Figura 4 -	Contribuição da EAD para a mobilidade socioeconômica dos estudantes	46
Figura 5 -	Melhoria na situação socioeconômica após conclusão do curso na modalidade EAD.....	47
Figura 6 -	Como os cursos na modalidade EAD afetou na qualidade de vida.....	48
Figura 7 -	Principais motivos para escolher um curso na modalidade EAD.....	49
Figura 8 -	Mudanças nas perspectivas de emprego e carreira após conclusão dos estudos na modalidade EAD.....	51
Figura 9 -	Contribuição dos cursos EAD para melhorar perspectivas de emprego ou avançar na carreira.....	52
Figura 10 -	Principais desafios que você enfrentou durante o curso EAD.....	53
Figura 11 -	A modalidade EAD oferece oportunidades de educação para grupos socioeconômicos menos privilegiados.....	54

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Artigos publicados sobre educação à distância no período de 2018-2023....	19
Tabela 2 -	Artigos publicados no período de 2018-2023 com as 5 temáticas mais abordadas na área de educação à distância.....	21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	14
2.1	IDENTIDADE ORGANIZACIONAL.....	15
2.2	ESTUDO DE CASO.....	15
3	REVISÃO DO ESTADO DA ARTE: IDENTIFICANDO PESQUISAS DENTRO DAS TEMÁTICAS EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOECÔNOMICO.....	17
3.1	UM PANORAMA SOBRE TEMAS E ABORDAGENS DE DISSERTAÇÕES E TESES QUE TEMATISAM A EAD.....	18
3.2	A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO OBJETO DA SOCIOLOGIA.....	23
3.3	CONTEXTUALIZADO A EAD.....	25
3.4	A CONSTITUIÇÃO DO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB.....	33
3.5	ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA UAB.....	35
3.6	A CHEGADA DA UAB NO SERTÃO DO PAJEÚ.....	39
3.7	CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TABIRA.....	39
3.8	POLO UAB TABIRA PROFESSORA MARIA CELESTE VIDAL.....	42
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	45
4.1	ANÁLISE DOS DADOS.....	45
4.2	IMPACTO DA EAD NA MOBILIDADE SOCIOECONÔMICA E QUALIDADE DE VIDA.....	45
4.3	MOTIVOS PARA ESCOLHER A EAD.....	48
4.4	MUDANÇAS NAS PERSPECTIVAS DE EMPREGO E CARREIRA.....	50
4.5	DESAFIOS ENFRENTADOS.....	52
4.6	ACESSO À EDUCAÇÃO PARA GRUPOS SOCIOECONÔMICOS MENOS PRIVILEGIADOS.....	53
5	CONCLUSÃO.....	57
	REFERÊNCIAS.....	59
	APÊNDICE.....	64

1 INTRODUÇÃO

As Políticas públicas são ações organizadas pelo estado dentro de seus limites federais, estaduais e municipais para atender determinados setores da sociedade civil. São de responsabilidade do Estado, mas podem ser estabelecidas parcerias com ONGs do setor privado. No entanto, consistem em programas, ações e atividades desenvolvidas direta ou indiretamente pelo Estado, visando assegurar os direitos sociais dos cidadãos, de forma descentralizada para a sociedade e, em alguns casos, para determinados grupos populacionais (Silva *et al.*, 2012).

Dentre os temas que compõem as políticas públicas, a educação merece destaque como área fundamental de formação política dos cidadãos para que se tornem mais informados e engajados, a política pública de educação representa decisões governamentais que afetam o ambiente escolar, seja o ensino fundamental, médio, técnico ou superior (Oliveira, 2010; Schlegel, 2011).

A presença da Universidade brasileira durante a maior parte de sua existência esteve concentrada nos grandes centros urbanos e capitais dos estados. Quando se trata da descentralização do ensino superior público durante o século XX, em especial na região nordeste, traz consigo um histórico da carência e fragilidade dessas instituições nas regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos, incluindo-se o sertão do Pajeú. Diante de tal realidade, a universidade passou a ser vista como um espaço restrito e privilegiado, uma vez que o acesso era difícil para grande parte da população, algo ainda mais evidente no sertão do estado.

Como se sabe, a educação está relacionada com desenvolvimento, pois proporciona o acesso igualitário de direitos e a ascensão socioeconômica de todas as classes sociais, sendo assim, para que haja desenvolvimento, é necessário que a educação seja vista como uma alternativa de investimento (Freire; Shor, 2013).

A EAD emerge como um fenômeno complexo que reflete as transformações sociais e tecnológicas das sociedades contemporâneas. A convergência dos paradigmas presencial e remoto é evidência das demandas do mercado de trabalho em um contexto globalizado, onde as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) são integradas à vida cotidiana. Esse cenário, permeado pela lógica capitalista e por novas formas de exclusão e uniformização cultural, requer uma análise sociológica profunda para compreender as implicações dessas mudanças. A EAD não apenas atende às necessidades do mercado, mas também oferece um novo canal de acesso à educação, especialmente para grupos diversos, destacando-se os mais

jovens. Portanto, do ponto de vista da sociologia da educação, é crucial examinar as inovações pedagógicas necessárias para conciliar essas crescentes demandas com as oportunidades proporcionadas pelas TDCI, refletindo sobre as implicações sociais e políticas desses avanços (Araujo *et al.*, 2016).

Em uma era caracterizada por mudanças sociais aceleradas e uma ideologia neoliberal que enfatiza a responsabilidade individual, a educação a distância se torna um instrumento essencial para enfrentar os desafios da modernidade globalizada. A rápida evolução das TDCI tem levado a uma intensa "tecnificação" da vida humana, influenciando não apenas a economia, mas também o trabalho, o consumo e a cultura. Diante desse contexto, os sistemas educacionais enfrentam a necessidade de se adaptar, redefinindo suas finalidades e estratégias para atender às novas demandas. A flexibilidade dos currículos e metodologias, aliada à introdução de recursos técnicos, torna-se essencial para responder eficazmente a essas mudanças. Assim, a análise sociológica da EAD e suas interações com as transformações sociais contemporâneas são fundamentais para compreendermos o papel da educação na construção e na adaptação das sociedades modernas (Osório, 2018).

A escolha da temática deste estudo reflete uma trajetória acadêmica e profissional que integra uma observação prática aprofundada com uma análise teórica robusta. Desde 2009 atuo na EaD, onde já passei por cargos de coordenação e tutoria presencial tanto presencial como a distância, uma experiência que me permitiu observar de perto as transformações que essa modalidade de ensino pode proporcionar. A EaD, mais do que uma simples estratégia pedagógica, se revela como uma política pública essencial para a inclusão social e a transformação das realidades locais, especialmente em regiões periféricas como o Sertão do Pajeú, no estado de Pernambuco. Essa vivência prática foi o que me motivou a investigar de forma mais sistemática os impactos da EaD, particularmente na mobilidade socioeconômica dos estudantes, a partir da perspectiva da sociologia da educação.

A questão central que norteia esta pesquisa é: "Como a política de Educação a Distância do estado de Pernambuco, ofertada através do Polo UAB Tabira, tem influenciado na mobilidade socioeconômica das pessoas na região do Pajeú, sob a perspectiva da sociologia da educação?" Esse questionamento surge da inquietação pessoal e profissional sobre como a EaD pode ser um agente de mudança na vida dos indivíduos que, devido à sua localização geográfica e às dificuldades econômicas, muitas vezes enfrentam barreiras no acesso ao ensino superior. A partir dessa inquietação, busca-se compreender não apenas os efeitos da EaD na vida dos cursistas, mas também como ela pode servir como uma ferramenta para a promoção de uma mobilidade social mais equitativa e justa.

O objetivo geral deste estudo é analisar o impacto da política de Educação a Distância do estado de Pernambuco na mobilidade socioeconômica da região do Sertão do Pajeú, com foco na perspectiva da sociologia da educação. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: investigar o acesso e a participação dos cursistas nos cursos de EaD, levando em consideração o perfil socioeconômico e o contexto familiar; avaliar os impactos da EaD na formação acadêmica e profissional dos cursistas, incluindo o desempenho acadêmico e a inserção no mercado de trabalho; e compreender os desafios enfrentados pelos cursistas na modalidade EaD, tais como as questões tecnológicas, o apoio institucional e as estratégias de enfrentamento utilizadas para superar as dificuldades.

Este estudo busca não só ampliar a compreensão sobre a EaD, mas também contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes que visem garantir o acesso equitativo à educação, promovendo uma maior mobilidade socioeconômica para regiões historicamente marginalizadas.

A metodologia adotada justifica-se pela necessidade de compreender, de forma aprofundada, o impacto da EaD na mobilidade socioeconômica dos estudantes do Polo UAB Professora Maria Celeste Vidal, situado no Sertão do Pajeú, Pernambuco. O mapeamento dessa mobilidade é essencial para identificar os resultados e as transformações geradas pela EaD na vida dos estudantes e na dinâmica socioeconômica local.

Para garantir a validade e a relevância dos dados, foi realizado um levantamento bibliográfico em bases reconhecidas, como CAPES, SciELO, ScienceDirect e Oasisbr. Esse processo foi fundamental para reunir estudos que embasassem teoricamente a pesquisa, oferecendo um panorama das principais discussões e abordagens sobre a EaD e sua influência na redução de desigualdades e no desenvolvimento regional. A construção dessa base teórica sólida assegurou que a análise fosse realizada com rigor e contextualização adequada, permitindo um entendimento mais amplo das implicações sociais e econômicas da EaD na região estudada.

2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando procedimentos descritivos, para fornecer análise de dados, pois nosso objetivo não é categorizar, numerar ou medir os dados obtidos e, sim, traçar o local para permitir interpretação, descrição e comparação (Martins, 2008). O uso de métodos qualitativos na coleta de dados é descritivo e o pesquisador analisa todos os dados ricos em forma de palavras ou imagens. Segundo esses autores, os resultados descritos na pesquisa contêm referências aos próprios dados coletados para ilustrar e fundamentar as afirmações (Bogdan; Biklen, 1994).

Os métodos qualitativos estão mais preocupados em compreender a percepção de mundo do indivíduo e pesquisar fatos (Bell, 2008). Nos métodos qualitativos, no que diz respeito ao pesquisador, outras características também são importantes: ele busca informações no ambiente natural, ou seja, em fontes diretas no campo de estudo; tem muito interesse no processo de chegar ao resultado; ele se interessa muito por diferentes atores. Interessa-se em como o objeto de pesquisa é percebido e entendido, além disso, os pesquisadores tendem a analisar os dados de forma indutiva, coletando dados individuais e analisando-os como um funil, ou seja, coisas que começam abertas e se tornam mais fechadas e concretas no final (Bogdan; Biklen, 1994).

A pesquisa teve como objetivo mapear a mobilidade socioeconômica dos estudantes, egressos e ativos do Polo UAB Professora Maria Celeste Vidal, localizado na região do Sertão do Pajeú. Posteriormente, foi conduzida a coleta de dados qualitativos, realizada por meio de questionários aplicados através da plataforma *Google Forms*, direcionados especificamente aos estudantes egressos e ativos do polo. Esta abordagem de coleta possibilitou uma análise aprofundada sobre o impacto da política pública de EaD promovida pelo estado de Pernambuco, especialmente no que tange à mobilidade socioeconômica dos estudantes do Sertão do Pajeú.

Por meio das respostas, buscou-se avaliar como a EaD tem influenciado o acesso ao mercado de trabalho, o desenvolvimento acadêmico e profissional dos cursistas e os desafios enfrentados ao longo do curso, incluindo dificuldades tecnológicas, apoio institucional e estratégias de superação. Dessa forma, a metodologia foi desenvolvida para integrar uma análise tanto teórica quanto empírica, abrangendo as contribuições da EaD para a promoção da mobilidade socioeconômica em contextos com limitações de acesso a recursos e oportunidades educacionais presenciais, especialmente no interior de Pernambuco.

A pesquisa contou com a participação de 43 respondentes, os quais responderam ao questionário elaborado para coletar dados qualitativos. O público-alvo incluiu tanto estudantes

ativos quanto egressos dos cursos técnicos, de graduação e de especialização vinculados ao Polo UAB Professora Maria Celeste Vidal. Esse grupo foi selecionado com o objetivo de avaliar as percepções e experiências de um público diversificado em termos de nível de formação, abrangendo aspectos como mobilidade socioeconômica, acesso ao mercado de trabalho e as condições específicas da EaD. A metodologia de coleta por questionário permitiu que os participantes compartilhassem suas visões sobre o impacto da modalidade EaD em suas trajetórias acadêmicas e profissionais, assim como os desafios e benefícios percebidos em um contexto geográfico e social de menores oportunidades educacionais presenciais, reforçando a relevância das políticas públicas de EaD no Sertão Pernambucano.

Vale destacar, que todos que participarem deste estudo manifestaram o interesse por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que foi garantida a preservação dos dados obtidos e do anonimato dos respondentes.

2.1 IDENTIDADE ORGANIZACIONAL

O Polo de educação a Distância de Tabira está localizado à Rua São Cristóvão, S/N no Bairro Jureminha; Cidade: Tabira; Estado de Pernambuco. Possui 02 Laboratórios de Informática, 01 Laboratório de Biologia, 01 Laboratório de Física, 01 Sala para Coordenação, 02 Salas de Apoio Presencial, 01 Auditório com sala de videoconferência, 01 Biblioteca, 01 Sala de tutoria e 01 sala para secretaria.

2.2 ESTUDO DE CASO

Para a coleta de dados deste estudo, foi adotada a técnica de questionário semi-estruturado. Esta abordagem permite uma combinação de perguntas fechadas e abertas, proporcionando aos participantes a oportunidade de expressar suas opiniões de maneira mais ampla e detalhada. A elaboração do questionário foi realizada por meio do *Google Forms*, uma plataforma online que facilita a criação, distribuição e coleta de informações de forma eficiente e organizada. O formulário foi cuidadosamente planejado e revisado para assegurar a clareza, relevância e adequação das questões ao objetivo da pesquisa. Após a coleta dos dados, os questionários foram submetidos a uma etapa inicial de sistematização para organizar e preparar as informações para análise.

Na fase subsequente da metodologia, foi empregada a análise de conteúdo para interpretar e compreender os dados coletados. Esta técnica qualitativa permite identificar

padrões, temas recorrentes e significados subjacentes nas respostas dos participantes. A análise de conteúdo foi realizada após a sistematização dos dados obtidos por meio dos questionários semi-estruturados, possibilitando uma compreensão mais aprofundada das percepções, sentimentos e experiências dos participantes em relação ao tema investigado. A combinação do uso de questionários semi-estruturados com a análise de conteúdo proporcionou uma abordagem metodológica robusta e abrangente, contribuindo para a qualidade e rigor da pesquisa desenvolvida,

Após a coleta dos dados, os resultados foram analisados com o objetivo de entender como a educação a distância influenciou a mobilidade socioeconômica dos estudantes. Essa análise buscou revelar se, e como, a EaD contribuiu para mudanças positivas na realidade econômica e social dos indivíduos, avaliando aspectos como inserção no mercado de trabalho, aumento de renda e melhoria na qualidade de vida. Assim, foi possível verificar se a modalidade EaD cumpriu o papel de promover o desenvolvimento econômico e social dos estudantes em contextos de menor acesso a oportunidades. Como destaca Franklin (2011), a mobilidade socioeconômica depende não apenas do acesso à educação, mas também do aproveitamento das oportunidades que ela oferece para o avanço nas condições de vida e nas perspectivas profissionais.

3 REVISÃO DO ESTADO DA ARTE: IDENTIFICANDO PESQUISAS DENTRO DAS TEMÁTICAS EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOECÔNOMICO

O estado da arte é um conceito utilizado em diferentes áreas do conhecimento para descrever o panorama atual de um determinado tema ou campo de estudo. É uma análise abrangente e sistemática da produção acadêmica e científica existente sobre o assunto, buscando identificar tendências, lacunas e perspectivas de pesquisa (Teixeira *et al.*, 2014; Félix; Oliveira, 2022).

Através da revisão pelo estado da arte é possível fazer um apanhado mais atualizado e relevante sobre um determinado tema, incluindo as principais teorias, metodologias, descobertas e tendências.

A pesquisa de estado da arte é uma metodologia que consiste no levantamento e análise das produções científicas sobre um determinado tema ou questão do conhecimento (Duarte *et al.*, 2023). Essa abordagem busca identificar a posição do conhecimento sobre uma temática específica, analisando a produção acadêmica e científica existente (Duarte *et al.*, 2023). Desse modo, o estado da arte possibilita ao pesquisador definir novas direções de pesquisa, identificação de problemas a serem solucionados e na contextualização do trabalho em relação ao conhecimento existente.

O estado da arte dentro da temática "educação a distância" refere-se ao cenário atual das práticas, pesquisas e avanços nessa modalidade de ensino. Nos últimos anos houve um aumento considerável de alunos matriculados em EAD, e isso se dá, especialmente pelas características dessa modalidade de ensino que enfatiza no crescimento da aprendizagem ao longo da vida e no desenvolvimento profissional contínuo (Latanich; Nonis; Hudson, 2001; Eurydice, 2011; Eurostat, 2016). No que diz respeito a mobilidade socioeconômica, a educação a distância surge como possibilidade de transformação social, uma vez que, através dela pessoas que antes não tinham acesso à educação formal, devido a barreiras geográficas, financeiras ou de tempo, podem vir a adquirir conhecimento e desenvolver habilidades. Isso contribui para a redução das desigualdades sociais e para a formação de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

A EAD impacta positivamente no desenvolvimento econômico ao possibilitar a capacitação de profissionais em áreas específicas, contribuindo assim, para a formação de profissionais, resultando no aumento da produtividade. O estímulo a inovação e o empreendedorismo são outros pontos de destaque que estão relacionados a educação a distância alinhada ao desenvolvimento econômico, pois busca-se através dessa modalidade de

ensino fornecer conhecimentos e habilidades necessários para o desenvolvimento de novos negócios e projetos.

A educação a distância tem tido um impacto significativo na mobilidade socioeconômica, tanto no Brasil quanto em outros países. Podendo destacar alguns aspectos que são frequentemente abordados em estudos e pesquisas que incluem desde o acesso ampliado à educação, onde destaca-se a EAD como possibilidade para que pessoas em áreas rurais ou remotas e carentes tenham acesso a oportunidades educacionais equivalentes às oferecidas em áreas urbanas mais desenvolvidas, contribuindo assim para redução de desigualdades e promoção da inclusão social; perpassa pelo fator de flexibilidade e democratização ao ensino, uma vez que, ao disponibilizar cursos e programas educacionais online, a educação a distância oferece flexibilidade aos estudantes, permitindo que eles estudem em seu próprio ritmo e conciliem os estudos com outras responsabilidades, como trabalho e família; e pode-se destacar ainda, o desenvolvimento de habilidades, que visualiza a educação a distância como proposta no desenvolvimento de habilidades técnicas e profissionais visando preparar os estudantes para o mercado de trabalho, vindo a impulsionar a mobilidade socioeconômica de uma região ou país. E por fim, outro tema abordado em pesquisas dentro dessa área é o de colaboração e networking, onde se analisa o uso de plataformas de educação a distância em que os estudantes têm a oportunidade de colaborar com colegas de diferentes origens e estabelecer conexões profissionais valiosas, o que também pode ser um fator de promoção da mobilidade socioeconômica através da troca de conhecimentos e experiências (Ramires Neto, 2022).

3.1 UM PANORAMA SOBRE TEMAS E ABORDAGENS DE DISSERTAÇÕES E TESES QUE TEMATISAM A EAD

Inicialmente foi realizada uma busca nas bases de dados do portal de periódicos CAPES, *Scielo*, *Science direct* e *Oasisbr* através dessa busca foi realizado um levantamento de quais pesquisas existem abordando a palavra-chave “educação a distância”, a busca realizada teve como parâmetro os últimos cinco anos, sendo o período de 2018 a 2023 (Tabela 1). O objetivo foi mapear a quantidade de publicações ao longo dos anos e identificar as principais temáticas abordadas.

Tabela 1 - Artigos publicados sobre educação à distância no período de 2018-2023.

Bases de dados	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Scielo	44	35	53	48	71	78
Science direct	22	15	11	5	4	2
Oasisbr	40	45	60	70	75	80
Portal Periódico Capes	52	60	70	80	85	90

Fonte: Autor (2024).

O Portal de Periódicos CAPES apresentou um crescimento significativo no número de artigos ao longo dos anos. Em 2018, foram encontrados 52 artigos. Este número aumentou para 60 artigos em 2019 e para 70 em 2020. Em 2021, houve um incremento significativo, com um total de 80 artigos publicados. Em 2022, o número subiu para 85, e em 2023, o Portal de Periódicos CAPES registrou 90 artigos. Os anos de 2021, 2022 e 2023 destacam-se como os períodos com maior número de publicações, refletindo o impacto crescente e a relevância da educação a distância durante e após a pandemia de COVID-19.

Na base de dados SciELO, o crescimento também foi notável. Em 2018, foram publicados 44 artigos. Em 2019, esse número diminuiu para 35, e em 2020, houve um aumento e a quantidade de publicações foi de 53. O ano de 2021 apresentou uma queda com 48 artigos publicados. Em 2022, o total de artigos subiu para 71 e em 2023, foram encontrados 78 artigos. Os anos de 2022 e 2023 destacam-se como os períodos com maior número de publicações na SciELO, indicando uma atenção crescente ao tema da educação a distância durante esse período.

Ao examinar a base de dados ScienceDirect, observou-se uma tendência interessante no número de artigos ao longo dos anos. Em 2018, a base registrou um total de 22 artigos, seguido por uma redução para 15 em 2019 e para 11 em 2020. Destaca-se que os anos de 2021, 2022 e 2023 apresentaram uma diminuição significativa no número de publicações, com apenas 5, 4 e 2 artigos, respectivamente. Esses períodos se destacam como momentos de menor atividade na referida base de dados.

A base de dados Oasisbr também apresentou um crescimento contínuo no número de artigos. Em 2018, foram publicados 40 artigos. Em 2019, houve um aumento para 45, e em 2020, o número subiu para 60. Em 2021, foram encontrados 70 artigos, e em 2022, o total foi

de 75 artigos. Em 2023, o número de publicações alcançou 80. Os anos de 2021, 2022 e 2023 destacam-se como os períodos com maior número de publicações na Oasisbr, refletindo a crescente relevância da educação a distância no contexto brasileiro.

O levantamento revela um interesse crescente e diversificado em educação a distância, especialmente em resposta à pandemia de COVID-19. As bases de dados analisadas mostraram um aumento significativo no número de publicações entre 2018 e 2023, com os anos de 2021 a 2023 sendo particularmente produtivos. Este panorama sugere uma transformação permanente no campo da educação, com um papel cada vez mais relevante para as modalidades a distância. A contínua pesquisa e desenvolvimento nesta área são essenciais para enfrentar os desafios futuros e garantir uma educação de qualidade e acessível para todos.

Os artigos foram analisados e categorizados conforme as cinco principais temáticas abordadas nas publicações sobre educação a distância (Tabela 2). Destaca-se que o ensino durante a pandemia foi a temática mais explorada, evidenciando a necessidade urgente de adaptação e inovação no ensino a distância nesse período. As metodologias ativas e a tecnologia educacional também receberam atenção significativa, ressaltando a busca por práticas pedagógicas eficazes e o papel crucial da tecnologia na facilitação do ensino remoto.

Além disso, a avaliação e o desempenho acadêmico dos alunos em ambientes virtuais foram temas recorrentes, sublinhando a importância de desenvolver métodos de avaliação adaptados à educação a distância. A inclusão e a acessibilidade foram igualmente relevantes, destacando a necessidade de políticas que garantam acesso equitativo à educação para todos os alunos, independentemente de suas condições socioeconômicas ou necessidades especiais.

Tabela 2 - Artigos publicados no período de 2018-2023 com as 5 temáticas mais abordadas na área de educação à distância

Base de dados				
Temática	SciELO	Science direct	Oasisbr	Capes
Ensino durante a pandemia	20	09	22	25
Metodologias ativas	18	05	16	15
Tecnologia educacional	15	13	18	20
Avaliação e desempenho acadêmico	14	10	14	12
Inclusão e acessibilidade	12	08	10	10

Fonte: Autor (2024)

A temática de “ensino durante a pandemia” teve grande destaque, com estudos focados nos desafios e adaptações emergenciais provocadas pela COVID-19. As publicações discutiram desde as dificuldades tecnológicas e pedagógicas até as oportunidades de inovação no ensino a distância. A pandemia trouxe à tona a necessidade de desenvolver estratégias eficazes para manter a continuidade educacional em um cenário de distanciamento social, evidenciando a importância da resiliência e flexibilidade no sistema educacional. No Portal de Periódicos CAPES, foram publicados 25 artigos sobre esse tema. Na SciELO, foram 20 artigos, enquanto na Oasisbr, 22 artigos e no ScienceDirect foram 9 artigos.

As metodologias que incentivam a participação ativa dos alunos, como a aprendizagem baseada em problemas, foram amplamente exploradas. Estas metodologias se mostraram cruciais para engajar os alunos e promover uma aprendizagem significativa, especialmente em um ambiente virtual que pode ser desafiador para manter a atenção e o interesse dos estudantes. No Portal de Periódicos CAPES, 15 artigos trataram deste tema. Na SciELO, foram 18 artigos. Na ScienceDirect, foram 5 artigos, e na Oasisbr, 16 artigos.

O uso de tecnologias digitais para melhorar a experiência de ensino e aprendizagem foi um tema central. Estudos investigaram desde o impacto das plataformas de aprendizagem online até o desenvolvimento de novas ferramentas e aplicativos que facilitam a interação e a avaliação no ambiente virtual. O Portal de Periódicos CAPES registrou vinte artigos sobre tecnologia educacional. Na SciELO, foram 15 artigos, na ScienceDirect, 13 artigos, e na

Oasisbr, 18 artigos.

Diversos estudos abordaram estratégias de avaliação e seus impactos no desempenho acadêmico dos alunos em ambientes de educação a distância. A avaliação em educação a distância requer abordagens inovadoras que considerem as particularidades desse formato, como a necessidade de feedback imediato e a utilização de ferramentas digitais para monitorar o progresso dos alunos. O Portal de Periódicos CAPES apresentou 12 artigos sobre avaliação e desempenho acadêmico. Na SciELO, foram 14 artigos, na ScienceDirect, 10 artigos, e na Oasisbr, 14 artigos.

Questões relacionadas à inclusão, acessibilidade e equidade no acesso à educação a distância foram bastante discutidas. As publicações enfatizaram a importância de políticas educacionais que garantam a participação de todos os alunos, assegurando que todos, independentemente de suas condições socioeconômicas ou necessidades especiais, tenham acesso à educação de qualidade. No Portal de Periódicos CAPES, foram publicados 10 artigos, SciELO, foram 12 artigos, no ScienceDirect 8 artigos e Oasisbr foram 10 artigos.

Nos últimos anos, a EAD tem ganhado destaque como uma alternativa viável para a democratização do ensino superior e técnico, especialmente em contextos sociais e econômicas. Este estudo buscou analisar as pesquisas existentes sobre a mobilidade econômica proporcionada pela EAD entre 2018 e 2023, utilizando as bases de dados CAPES, SciELO, ScienceDirect e Oasisbr. Os resultados foram categorizados e quantificados anualmente, proporcionando uma visão detalhada sobre a evolução e o interesse acadêmico nesse campo, indicando uma crescente atenção acadêmica ao impacto econômico da EAD, especialmente nos anos de 2020 e 2021. Este aumento coincide com a pandemia de COVID-19, que forçou uma transição abrupta para formatos de ensino a distância, ampliando o interesse sobre os efeitos econômicos e sociais desta modalidade de educação.

O Portal de Periódicos CAPES destacou-se com um aumento consistente no número de artigos relacionados à mobilidade econômica proporcionada pela EAD, especialmente nos anos de 2020 e 2021. Houve uma necessidade urgente de entender melhor o impacto econômico dessa transição, que levou a um total de 29 artigos durante o período de 2018 a 2023. Embora o aumento no número de publicações seja menos acentuado do que no Portal CAPES, a base de dados SciELO também mostrou um crescimento significativo na pesquisa sobre mobilidade econômica.

Na SciELO foram encontrados 23 artigos no mesmo período. A base de dados ScienceDirect apresentou 10 publicações entre 2018 e 2023. Por fim, a base de dados Oasisbr,

também revelou um interesse crescente no tema, especialmente com estudos de caso e análises qualitativas que exploram as experiências individuais e coletivas dos estudantes de EAD no Brasil. A Oasisbr registrou um total de 21 artigos sobre a mobilidade econômica durante o período estudado.

A análise das publicações entre 2018 e 2023 revela uma tendência crescente de estudos sobre a mobilidade econômica proporcionada pela EAD. Este aumento reflete não apenas a expansão da EAD como uma modalidade de ensino, mas também a necessidade urgente de compreender seu impacto econômico, especialmente em tempos de crise global.

As diferentes bases de dados analisadas mostram uma preocupação tanto regional quanto internacional com a eficácia da EAD em promover melhorias econômicas na vida dos estudantes. Esta pesquisa aponta para a importância de continuar investindo em estudos que avaliem a qualidade e os resultados econômicos da EAD, contribuindo para políticas educacionais mais inclusivas e eficientes. Ao aprofundar o entendimento sobre os benefícios econômicos da EAD, foi possível desenvolver estratégias que potencializem seus impactos positivos, promovendo maior equidade e acessibilidade no acesso à educação.

3.2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO OBJETO DA SOCIOLOGIA

A EAD tem sido cada vez mais reconhecida como objeto de estudo no campo da sociologia, dada a sua relevância crescente na contemporaneidade e as transformações sociais e culturais que ela implica.

Fainholc (2007) chama a atenção para a escassez de estudos sociológicos dedicados à realidade da educação a distância online. Segundo a autora, a ausência de pesquisas que abordem os aspectos institucionais e socioculturais da EAD, incluindo a relação entre "educação e sociedade", compromete o desenvolvimento de um entendimento mais profundo e abrangente sobre essa modalidade educacional. Esta lacuna na literatura sociológica sugere a necessidade de uma "sociologia da educação a distância" que possa investigar e analisar as complexas interações entre a EAD e os contextos sociais em que ela se insere.

Por outro lado, Ferreira (2000) argumenta que a EAD deve ser estudada dentro do mesmo contexto histórico, político e social em que se manifesta, enquanto uma prática social de natureza cultural. O autor enfatiza que, sob uma perspectiva sociológica, a EAD é concebida da mesma forma que o ensino regular, sendo um direito fundamental de cidadania e uma obrigação prioritária do Estado. Esta visão amplia o escopo de análise sociológica sobre a EAD, permitindo uma compreensão mais holística das suas implicações sociais e culturais.

Além disso, a educação a distância, devido às suas características intrínsecas, tem o potencial de influenciar e ser influenciada pelas transformações sociais, tecnológicas e culturais da contemporaneidade. Nesse sentido, como aponta Ferreira (2000), a EAD se configura como um canal privilegiado de interação com as manifestações do desenvolvimento científico e tecnológico no campo das comunicações.

Pierre Bourdieu, um dos sociólogos mais influentes do século XX, desenvolveu uma teoria sobre o campo educacional que pode ser aplicada à EAD. Bourdieu (1986) argumenta que o sistema educacional é um espaço de lutas simbólicas onde são reproduzidas as desigualdades sociais. Neste contexto, a EAD ao democratizar o acesso à educação, pode tanto reproduzir quanto desafiar as estruturas de poder existentes. Portanto, à luz de Bourdieu a EAD pode ser vista como um campo fértil para investigar as dinâmicas de reprodução e transformação social no contexto educacional.

Jürgen Habermas, por sua vez, aborda a EAD a partir de uma perspectiva comunicativa. Habermas (1984) destaca a importância da esfera pública e do debate democrático na formação cidadã. Neste sentido, a EAD, ao proporcionar espaços de interação e diálogo online, pode contribuir para o fortalecimento da esfera pública e para a promoção de uma educação crítica e participativa. A análise da EAD através da teoria habermasiana permite compreender suas potencialidades e limitações enquanto instrumento de formação cidadã e de promoção da democracia participativa.

Anthony Giddens, outro renomado sociólogo contemporâneo, explora a relação entre modernidade, globalização e educação. Giddens (1991) argumenta que a modernidade é caracterizada pela desregulação e pela globalização, o que implica em novas formas de organização social e de interação educacional. Neste contexto, a EAD emerge como uma resposta adaptativa às transformações globais, possibilitando o acesso à educação em diferentes contextos e realidades sociais. Através da análise da EAD sob a perspectiva da teoria da modernidade reflexiva de Giddens, é possível entender como esta modalidade educacional se insere e se adapta às dinâmicas da sociedade globalizada.

Contudo, a EAD apresenta como um objeto de estudo multifacetado que necessita de uma abordagem sociológica integrada e interdisciplinar. Através das teorias de renomados sociólogos, é possível aprofundar a compreensão das intrincadas relações entre EAD, sociedade e as transformações globais em curso. Dessa forma, a sociologia desempenha um papel indispensável na análise crítica e reflexiva da EAD, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento de políticas educacionais mais inclusivas, democráticas e contextualizadas.

3.3 CONTEXTUALIZADO A EAD

Na contemporaneidade, é possível discernir distintas categorias de Educação, a saber: a modalidade presencial e a modalidade à distância. A primeira é amplamente aplicada nos cursos convencionais, nos quais docentes e discentes se reúnem fisicamente em um espaço designado, comumente denominado sala de aula, para participar de sessões de ensino simultâneas, caracterizando o tradicional ensino presencial. Em contrapartida, na modalidade à distância, professores e alunos encontram-se geograficamente separados e/ou seguem cronogramas diferentes. Nesse cenário educacional, a transmissão do conhecimento ocorre predominantemente por meio da intensiva utilização de tecnologias de informação e comunicação, podendo, ou não, contemplar encontros presenciais (Moran, 2009).

De acordo com Silva (2003), a educação à Distância (EAD) não constitui uma novidade, entretanto, está vivenciando um notável crescimento, impulsionado pela emergência de uma sociedade centrada na informação e pela rápida expansão do conhecimento disponível. A sociedade contemporânea requer cada vez mais novas competências e saberes por parte de sua força de trabalho, assim como inovações educacionais, a exemplo do surgimento de novas profissões e a necessidade de abordagens interdisciplinares. Nesse contexto, o modelo de ensino puramente presencial já não é suficiente para atender a essa crescente demanda.

Como indicado por Nunes (1993), a EAD emerge como uma ferramenta de inestimável relevância para satisfazer amplas necessidades educacionais de maneira eficaz, sem comprometer a qualidade dos serviços educativos, mesmo diante do aumento do público atendido. Isso é possibilitado pelas inovações tecnológicas nas áreas de informação e comunicação, que estão abrindo novas perspectivas nos processos de ensino-aprendizagem a distância. O crescente uso de mídias digitais e ferramentas de interação remota na elaboração de cursos tem estimulado novas abordagens. A evolução das mídias digitais e a disseminação da Internet permitem o acesso a vastos volumes de informações, facilitando a colaboração e interação entre indivíduos geograficamente separados ou inseridos em contextos diversos.

Atualmente, a prática da EAD abrange diversos setores, englobando a Educação Básica, o Ensino Superior, instituições de ensino aberto e virtual, programas de treinamento governamentais, cursos de acesso aberto, entre outros, conforme observado por Karpinski e colaboradores (2017). Ao longo de sua evolução, a EAD tem sido objeto de múltiplas interpretações e definições, o que tem suscitado divergências entre acadêmicos. No entanto, é importante destacar que essas divergências enriquecem o diálogo e, ao mesmo tempo,

fortalecem o embasamento teórico.

A metodologia da EAD reveste-se de considerável relevância social, uma vez que possibilita o acesso ao sistema educacional a grupos historicamente excluídos do ensino superior público. Isso ocorre, seja devido à distância geográfica das instituições universitárias, seja por restrições relacionadas à disponibilidade de tempo durante os horários de aula tradicionais. Nesse sentido, a modalidade de EAD contribui para a formação de profissionais sem que haja a necessidade de deslocamento para áreas urbanas, como salientado por Preti (1996):

“A crescente demanda por educação, devido não somente à expansão populacional como, sobretudo às lutas das classes trabalhadoras por acesso à educação, ao saber socialmente produzido, concomitantemente com a evolução dos conhecimentos científicos e tecnológicos está exigindo mudanças em nível da função e da estrutura da escola e da universidade” (Preti, 1996).

A EAD emerge como um instrumento de extrema relevância na promoção de oportunidades educacionais. Muitos indivíduos, ao adotarem esse modelo de ensino, podem concluir com sucesso cursos superiores de alta qualidade, abrindo portas para novas perspectivas profissionais (Portal do Consórcio CEDERJ/Fundação CECIERJ, 2010).

O desenvolvimento contínuo dessa modalidade de ensino tem sido instrumental na realização de uma ampla gama de projetos educacionais, abrangendo situações de grande complexidade, essas abordagens abarcam desde programas profissionalizantes e capacitação para o mercado de trabalho até atividades de divulgação científica, campanhas de alfabetização e estudos formais em todos os níveis e campos do sistema educacional (Litwin, 2001).

Embora a EAD imponha um grau de responsabilidade adicional aos alunos, uma vez que estes devem intensificar seus esforços para alcançar um nível significativo de aprendizado, ela oferece uma série de vantagens, como a interatividade, flexibilidade de horários e autonomia, permitindo que o aluno defina o próprio ritmo de estudo.

É imperativo compreender que a EAD e o Ensino Presencial não são conceitos antagônicos, mas sim complementares, a qualidade do ensino repousa nas instituições educacionais e em seus alunos, e não na mera adoção de tecnologias educacionais. A eficácia educacional reside na interatividade, no interesse e no esforço pessoal, independentemente de se tratar de um curso presencial ou a distância.

De acordo com Maia e Mattar (2008):

“O crescimento do mercado de EAD é explosivo no Brasil e no Mundo, dados estão disponíveis por toda parte: cresce exponencialmente o número de instituições que oferecem algum tipo de curso a distância, o número de cursos e disciplinas ofertados, de alunos matriculados, de professores que desenvolvem conteúdos e passam a ministrar aulas a distância, de empresas fornecedoras de serviços e insumos para o mercado, de artigos e publicações sobre EAD, crescem as tecnologias disponíveis, e assim por diante (Maia; Mattar, 2008).”

Esta situação tem levado cada vez mais professores a se envolverem em atividades e projetos relacionados à EAD, tanto como parte de seu desenvolvimento profissional quanto em suas práticas profissionais, seja por motivação voluntária, necessidades específicas ou até mesmo em resposta a demandas mercadológicas e de atualização profissional.

A incorporação da EAD requer um acompanhamento cuidadoso tanto em termos de desenvolvimento teórico quanto prático. Em geral, é crucial compreender as características, possibilidades, potencialidades e limitações de diversas modalidades de ensino, incluindo a EAD, bem como as tecnologias e recursos disponíveis. No entanto, em alguns casos, é possível observar que tanto professores quanto alunos podem ter compreensões confusas ou equivocadas sobre o que a EAD representa, o conceito de distância envolvido e as terminologias associadas, entre outras questões.

Zawacki-Richter e Anderson (2015) ressaltam que uma implementação eficaz da EAD requer uma revisão abrangente não apenas das práticas de ensino e aprendizado, mas também das políticas acadêmicas e de todos os serviços oferecidos pelas instituições aos alunos. Nesse contexto, quando uma organização adota uma abordagem sistêmica para a EAD, conforme Moore e Kearsley (2007), isso acarreta impactos significativos nos professores, alunos, administradores e formuladores de políticas, resultando em mudanças substanciais na concepção, financiamento, desenvolvimento e implementação da educação.

Embora muitos países, independentemente de seu nível de desenvolvimento econômico, tenham expandido significativamente a oferta de EAD em quase todos os níveis de ensino, seja por meio de sistemas mais ou menos formais (Maia; Mattar, 2008), diversas pesquisas continuam a destacar a ineficácia de programas de EAD devido à falta de engajamento governamental e à fragilidade das políticas públicas. Nesse contexto, se os governantes reconhecem verdadeiramente a relevância dessa modalidade de educação para a concretização de suas políticas educacionais, o primeiro passo necessário é aprofundar a reflexão sobre essas questões. Isso é essencial para um país que busca estabelecer sua posição de forma séria, responsável e assertiva em âmbitos nacionais, regionais e internacionais.

As políticas públicas, concebidas a partir de uma estratégia política cuidadosamente

planejada e do poder em vigor, refletem a ação efetiva do Estado no contexto das forças sociais. Essas dimensões expressam ou delinham os objetivos de grupos específicos para promover seus interesses, conforme estabelecidos nas agendas governamentais (Siqueira, 2000). Entre os principais fatores influentes no cenário educacional atual, destacam-se mudanças significativas nos domínios político, social e organizacional.

A globalização da economia e a disseminação do neoliberalismo têm impulsionado cada vez mais a educação e a sociedade a uma dependência inescapável em termos políticos, econômicos e mercadológicos. Esse cenário resulta em uma intensificação da competitividade, exigindo a aquisição de novas habilidades e competências, bem como a promoção do aprendizado contínuo. Paradoxalmente, essa dinâmica tem contribuído para um agravamento das disparidades sociais e uma ampliação das lacunas de exclusão (Sobrinho, 2005).

Diversos eventos e instituições desempenharam papéis cruciais na consolidação da EAD, que agora é oferecida em âmbito global, mais de 80 países, abrangendo todos os continentes, adotam a EAD em todos os níveis de ensino, abrangendo programas formais e não formais, atendendo a uma vasta população estudantil (Gouvêa; Oliveira, 2006).

Atualmente, estamos testemunhando um notável aumento no número de instituições e empresas que se dedicam ao desenvolvimento de programas de formação e treinamento de recursos humanos por meio da EAD. As universidades a distância, ao longo de sua trajetória histórica, têm incorporado avanços tecnológicos nas áreas de informática e telecomunicações. Por exemplo, a Universidade a Distância de Hagen, que teve início em 1975 com materiais didáticos impressos, hoje oferece conteúdo em diversos formatos, incluindo áudio, vídeo, videotexto interativo e videoconferências. Tendências semelhantes podem ser observadas em instituições de ensino a distância no Reino Unido, Holanda e Espanha (Bernardo, 2009).

No contexto brasileiro, a Educação a Distância teve seus primórdios em 1904, quando as Escolas Internacionais, representando uma organização dos Estados Unidos, lançaram cursos por correspondência. No entanto, foi a partir dos anos 1930 que essa modalidade ganhou destaque, com ênfase no ensino profissionalizante, desempenhando um papel notável, especialmente na educação não formal. Progressivamente, a EAD tornou-se uma via para tornar o conhecimento acessível a indivíduos que residiam em áreas remotas ou que não tinham oportunidades de frequentar a educação regular nos horários convencionais (Antunes, 2011).

A popularização da EAD no Brasil se deu, em grande parte, por meio de projetos de ensino supletivo transmitidos pela televisão e complementados por fascículos educativos. No entanto, na percepção comum, a EAD passou a ser amplamente associada à "educação via

televisão", especialmente devido à notoriedade dos telecursos, que são amplamente reconhecidos como "cursos televisivos" (Da Cruz; Morais, 2021).

Conforme assinalado por Nunes (1993), os primórdios da EAD no Brasil remontam ao estabelecimento do Instituto Rádio Monitor em 1929 e do Instituto Universal Brasileiro em 1941. As experiências brasileiras nesse domínio, sejam governamentais ou não, têm sido caracterizadas pela falta de continuidade em seus projetos e por uma certa resistência em adotar métodos rigorosos e científicos de avaliação.

Nas últimas décadas, a Educação a Distância experimentou um novo impulso com a incorporação das tecnologias tradicionais de comunicação, como rádio e televisão, aliadas à distribuição de materiais impressos pelo correio. Essa abordagem facilitou a disseminação e democratização do acesso à educação em diversos níveis, possibilitando atender a uma ampla gama de estudantes.

Alguns programas pioneiros de EAD marcam a história desse campo no Brasil. Na década de 1920 a 1940, destacam-se a fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro Roquette-Pinto (1923), a Rádio-Escola Municipal do Rio de Janeiro (1934), o Instituto Rádio Técnico Monitor, em São Paulo, uma instituição privada que oferecia cursos profissionalizantes (1939), e a criação da Universidade do Ar, vinculada à Rádio Nacional e voltada para o ensino de professores leigos, bem como o Instituto Universal Brasileiro (1941).

Na década de 1950, merecem destaque a fundação da Universidade do Ar em 1954, criada para treinar comerciantes e empregados em técnicas comerciais, vinculada ao Serviço Social do Comércio (SESC) e ao Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC). Além disso, o Sistema Rádio Educativo Nacional (SIRENA) passou a produzir programas transmitidos por diversas emissoras, em 1957. Também nesse período, a Arquidiocese de Natal, no Rio Grande do Norte, lançou um sistema de radiodifusão cujo sucesso inspirou a criação do Movimento Nacional de Educação Básica (MEB) em 1958.

Nos anos 1960, vários acontecimentos marcaram o cenário da Educação a Distância no Brasil. Destacam-se: o Movimento Nacional de Educação de Base, concebido pela Igreja e apoiado pelo Governo Federal (1961); a solicitação do Ministério da Educação para a reserva de canais VHF e UHF para a TV Educativa; a criação da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Fundação Padre Landell de Moura (FEPLAM) no Rio Grande do Sul e a TV Universitária de Recife em Pernambuco (1967); a Fundação Maranhense de Televisão Educativa (1969); e o Decreto n.º 65.239, de 1969, que estabeleceu o Sistema Avançado de Tecnologias Educacionais (SATE) em nível federal.

Na década de 1970, os seguintes eventos se destacaram: a criação da Associação Brasileira de Teleducação (ABT) ou Tecnologia Educacional, incluindo o Projeto Minerva, com abrangência nacional; o início da Educação supletiva à distância para o primeiro e segundo graus pela Fundação Roberto Marinho; o Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL); o Projeto Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares (SACI); a Emissora de Televisão Educativa (TVE) no Ceará; o Projeto Piloto de Teledidática da TVE; o Projeto Logos do Ministério da Educação (MEC); o Telecurso do 2º grau; a criação da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa pelo MEC; o Projeto Conquista; e programas de alfabetização, como o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL).

Nos anos 1980, a Educação a Distância testemunhou o surgimento dos primeiros cursos de extensão à distância na Universidade de Brasília; a introdução do Curso de Pós- Graduação Tutorial à distância; a criação da TV Educativa do Mato Grosso do Sul; o Projeto Ipê; a consolidação da TV Cultura de São Paulo; e a formação da Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (Zilli, 2004)

Na década de 1990, importantes iniciativas incluíram o Telecurso 2000 e o Telecurso Profissionalizante, promovidos pela Fundação Roberto Marinho e o SENAI; o lançamento da TV Escola - Um Salto para o Futuro; a implementação do Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO); a criação do Canal Futura, dedicado ao compartilhamento de conhecimento; o estabelecimento do Sistema Nacional de Radiodifusão Educativa (SINRED); o advento do Sistema Nacional de Educação à Distância (SINEAD); e o PROFORMAÇÃO, um programa destinado à formação de professores em exercício (Berbat, 2008).

A implementação da EAD demanda uma série de considerações, abrangendo questões de natureza política, alocamento de recursos financeiros adequados e um gerenciamento específico, neste contexto, considerando a ênfase dada por esses autores à importância das políticas para o desenvolvimento da EAD, iremos abordar especificamente uma delas: o Plano Nacional de Educação (PNE) (Lima, 2013).

O PNE, cujo período de vigência foi de 2001 a 2010, estabelecido pela Lei nº 10.172/2001, delineou os objetivos e as prioridades a serem considerados para o sistema educacional ao longo daquela década. Em consonância com o escopo deste artigo, apresentaremos a seguir os objetivos e as metas específicas relacionadas à educação superior e à EAD conforme preconizado pelo documento. Dentre os objetivos e metas que conectaram a educação infantil, o ensino fundamental, o ensino médio e a educação de jovens e adultos (EJA) ao nível superior, destacam-se: a expansão da oferta e da formação em nível superior destinada aos profissionais da educação; o estabelecimento de parcerias com instituições de ensino

superior para a educação continuada dos profissionais da educação, bem como o desenvolvimento de sistemas de acompanhamento, controle e supervisão da educação infantil (Moll, 2009).

Segundo Dourado (2016), embora o Plano Nacional de Educação (PNE) não tenha sido considerado o ponto central das políticas educacionais, ele desempenhou um papel fundamental na elevação do perfil dessas políticas na agenda pública. Além disso, o PNE resultou em avanços significativos no âmbito regulatório, especialmente no que diz respeito à expansão da educação pública de alta qualidade e ao foco na inclusão e democratização do ensino.

A oferta de cursos de EAD experimentou uma expansão notável, particularmente impulsionada pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). A EAD, ao configurar-se como uma ferramenta para democratizar o acesso à educação superior, testemunhou um aumento expressivo nas taxas de matrícula e na diversificação dos cursos, especialmente a partir de 2008. Essa expansão ocorreu predominantemente por meio de instituições de ensino superior privadas, com um destaque notável para os cursos de formação de professores (Lima, 2013).

No contexto político após a mudança de governo, houve a formulação do Plano Nacional de Educação para o período de 2014 a 2024, que foi aprovado durante o governo de Dilma Rousseff. De acordo com Lima (2013) as políticas educacionais desenvolvidas a partir de 2012 associaram a educação ao desenvolvimento tecnológico, mas também resultaram em um processo de maior regulamentação e supervisão da EAD, o que impactou na sua redução.

No contexto da educação superior, o PNE para o período de 2014 a 2024 faz menção à EAD em diferentes abordagens. Primeiramente, o plano enfatiza a expansão da oferta de vagas por meio da EAD, como parte do processo de ampliação e interiorização do ensino superior. Além disso, o PNE discute a aplicação de metodologias específicas para aprimorar a qualidade da pós-graduação *stricto sensu* na modalidade EAD e aborda questões relacionadas ao financiamento dos estudantes matriculados em instituições de ensino superior privadas que oferecem programas nessa modalidade.

Considerando as dimensões brasileiras, as significativas demandas de capacitação da força de trabalho nacional, especialmente no contexto da educação básica, e o potencial das novas tecnologias, torna-se evidente que a EAD desempenha um papel metodológico crucial na abordagem dos desafios relacionados ao avanço do processo técnico. Assim como no ensino presencial, a modalidade a distância, requer a organização autônoma dos estudantes, mas não se deve negligenciar o fato de que a seleção de conteúdos, orientação no prosseguimento dos estudos e a proposição de atividades que estimulem os alunos a resolver problemas complexos ou envolventes são igualmente relevantes. Portanto, os programas de EAD incorporam uma

abordagem didática que enfatiza a importância da construção, compartilhamento e disseminação do conhecimento na sociedade contemporânea (Diana, 2019).

A EAD pode ser considerada a forma mais democrática de educação, pois, ao se valer das tecnologias de informação e comunicação, supera barreiras que impediriam o acesso ao conhecimento. Essa modalidade educacional desempenha um papel fundamental na promoção da democratização do ensino e na aquisição de conhecimento em diversas áreas, isso ocorre porque a EAD tem a capacidade de atender simultaneamente um grande número de pessoas, alcançar indivíduos distantes dos locais onde a instrução é ministrada e acomodar aqueles que não podem estudar em horários pré-estabelecidos.

Globalmente, a oferta de cursos, tanto formais quanto informais, por meio da modalidade de EAD, tem crescido consideravelmente, no contexto brasileiro, tanto instituições governamentais quanto as privadas têm se envolvido em experiências significativas nessa modalidade de ensino ao longo das últimas décadas, mobilizando recursos substanciais. No entanto, apesar dos avanços notáveis que ocorreram nos últimos anos, ainda há um caminho a ser percorrido para que a EAD seja amplamente reconhecida e adotada em todos os níveis de ensino, superando preconceitos que questionam a eficácia do aprendizado nessa modalidade e a adequação de suas regulamentações (Carneiro, 2010)

É relevante observar que o governo federal estabeleceu leis e normas para a Educação a Distância no Brasil (UNIFESP, 2009), e até mesmo os cursos de ensino superior oferecidos nessa modalidade conferem diplomas equivalentes aos cursos presenciais. Isso evidencia que a EAD está quebrando barreiras, consolidando sua posição e complementando o ensino presencial.

É importante notar que diversos autores conceituaram a EAD, enfatizando diferentes características em suas definições, as ênfases de cada autor, os eventos históricos diversos e as múltiplas instituições mencionadas neste trabalho ilustram a ampla gama de oportunidades que a EAD oferece, essas oportunidades seriam difíceis ou até impossíveis de alcançar no modelo presencial, dada sua abrangência e magnitude não apenas no contexto nacional, mas também em escala global.

De acordo com o INEP (2023), no período de 2011 a 2021, observou-se um aumento significativo no número de estudantes matriculados em cursos de graduação na modalidade EAD, com um aumento impressionante de 474%. Ao mesmo tempo, a quantidade de ingressantes em cursos presenciais diminuiu em 23,4%. Em 2011, os ingressos por meio da EAD representavam 18,4% do total, mas em 2021, esse percentual aumentou para 62,8%. A análise histórica dessa pesquisa indica uma tendência de afastamento cada vez maior entre o

ensino presencial e a distância. Entre 2020 e 2021, o aumento no número de ingressantes em cursos superiores foi impulsionado exclusivamente pela modalidade EAD na rede privada, que registrou um crescimento de 23,3% (24,2% em instituições privadas), enquanto as matrículas em cursos presenciais diminuíram em 16,5%.

Esse comparativo reforça a tendência de crescimento contínuo do ensino a distância ao longo do tempo. Em 2019, pela primeira vez na história, o número de ingressantes na EAD ultrapassou o de estudantes que optaram pela graduação presencial, especialmente nas instituições privadas, onde 70,5% dos estudantes em 2021 ingressaram por meio de cursos remotos. Esses dados evidenciam de forma clara a transformação do panorama educacional brasileiro, marcado por um crescimento significativo da Educação a Distância (EAD) e uma redução proporcional na demanda por cursos presenciais.

No Censo de 2021, foram registradas um total de 2.574 instituições de ensino superior. Destas, 87,68% (2.261) eram instituições privadas, enquanto 12,2% (313) eram instituições públicas. Dentro desse panorama, a rede privada foi responsável por disponibilizar 96,4% das vagas, enquanto a rede pública contribuiu com apenas 3,6% das oportunidades educacionais. Em termos de matrículas, também foi observada uma tendência de crescimento consistente nos últimos anos, alcançando um número superior a 8,9 milhões de estudantes. As instituições privadas concentraram a maior parte dessas matrículas, representando 76,9% do total, em contraste com as instituições públicas, que registraram 23,1% das matrículas (INEP, 2022).

Ainda segundo o INEP (2022), no período compreendido entre 2011 e 2021, o percentual de estudantes matriculados no ensino superior aumentou em 32,8%, equivalente a uma média anual de 2,9%. No que diz respeito à modalidade de ensino, a expansão da EAD se destacou mais uma vez. Em 2021, mais de 3,7 milhões de estudantes estavam matriculados em cursos à distância, representando 41,4% do total de matrículas. A análise histórica do período de 2011 a 2021 revelou um aumento expressivo de 274,3% nas matrículas em cursos de Educação a Distância (EAD), enquanto as matrículas em cursos presenciais apresentaram uma queda de 8,3%. Esses dados, destacados pelo censo, indicam claramente a direção para a qual o sistema de ensino superior brasileiro está se orientando, ressaltando a necessidade de reflexão e ajustes nos modelos e políticas educacionais pelas autoridades e instituições responsáveis.

3.4 A CONSTITUIÇÃO DO SISTEMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB

No período que abrange os anos de 1970 até 1991, diversas iniciativas legislativas foram empreendidas com o objetivo de estabelecer um programa nacional de educação superior a

distância. Neste contexto, Teixeira (1992) e Pimentel (2006) conduziram estudos que examinaram o conteúdo das propostas para a criação de uma universidade aberta no Brasil. De acordo com essas pesquisadoras, aproximadamente 70 projetos de lei foram elaborados durante esse período, todos eles visando iniciar o processo de criação de uma instituição desse tipo. Tais estudos corroboram a ideia de que a concepção de uma universidade aberta no Brasil não era nova, porém evoluía com o tempo, adaptando-se como uma proposta educacional mutável.

Essas iniciativas sofriam alterações ao longo das décadas, abrigando diferentes abordagens dentro do contexto da educação a distância. Vale destacar que alguns desses projetos que abordaram o tema demonstraram um interesse genuíno e contribuíram para o avanço das discussões sobre a EAD. Um exemplo notável é o Projeto de Lei nº 1878 de 1974, de autoria do Deputado Pedro Faria. Este projeto tinha como objetivo a instituição de uma Universidade Aberta. Em seu texto, era argumentado que o ensino superior poderia ser oferecido por várias Universidades Abertas, todas sob a coordenação do Ministério da Educação, com o apoio de centros regionais, e estariam sujeitas à legislação do ensino superior, bem como teriam sua própria estrutura interna. Este projeto não limitava a oferta de cursos e exigia que os candidatos comprovassem a conclusão do ensino secundário como requisito para ingresso.

Além disso, destacava a importância da formação continuada. No entanto, este projeto foi arquivado e posteriormente reapresentado em 1977 sob o número 3.700/77. Nessa segunda apresentação foi acrescentado um adendo afirmando que o Ministério da Educação não deveria ser o único responsável por manter essa iniciativa. Outras entidades, como faculdades particulares e empresas de comunicação gráfica, rádio e televisão, poderiam utilizar seus recursos subutilizados para participar desse empreendimento. Infelizmente, este segundo projeto também foi arquivado. (Pimentel, 2006).

Também merece destaque o Projeto de Lei nº 1.751 de 1983, de autoria do Deputado Clark Planton, que conferia autorização ao Poder Executivo para estabelecer um sistema de universidade aberta no contexto da educação brasileira. Este projeto estipulava que a universidade aberta deveria estar em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação e seria regida por estatutos aprovados por meio de decreto presidencial. Uma das ênfases desse projeto residia na ampliação das oportunidades de acesso ao ensino superior no Brasil. Similar a outros projetos previamente apresentados, este também acabou sendo arquivado.

Outro exemplo notável foi o Projeto de Lei nº 203/87, proposto pelo deputado Lucio

Alcântara, que propunha a criação da Universidade Nacional de Ensino a Distância (UNED). Este projeto visava estabelecer uma fundação sob a supervisão do governo federal, com sede em Brasília. Inicialmente, a UNED se concentraria em oferecer cursos de extensão como parte de uma experiência piloto coordenada pelo Ministério da Educação.

Finalmente, em 1990, surgiu o Projeto de Lei nº 4.592-C/90, apresentado pelo Ministério da Educação, que versava sobre a criação da Universidade Aberta do Brasil. Este projeto destacava-se pelos seguintes aspectos: em seu primeiro artigo, concedia autorização para a fundação da Universidade Aberta do Brasil, vinculada ao Ministério da Educação, com o propósito de democratizar e ampliar o acesso ao ensino superior. O segundo artigo estabelecia que a coordenação e supervisão técnica dessa nova instituição seriam atribuídas ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), enquanto sua implantação e funcionamento ficariam a cargo da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa (FUNTEVE). Além disso, um parágrafo único nesse projeto determinava que os encargos financeiros estariam vinculados ao Ministério da Educação.

Este projeto de lei recebeu a aprovação da Comissão de Constituição, Justiça e Redação, a qual emitiu um parecer favorável à admissibilidade do Projeto de Lei substitutivo número 4592/A/90. A partir deste Projeto de Lei, originaram-se iniciativas subsequentes, notavelmente a inclusão do artigo 80, que trata da educação a distância, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Resumindo, os projetos de lei apresentados no âmbito do Congresso destacavam a relevância desse tópico, que, apesar de sua natureza abrangente, já indicava a necessidade de estabelecer a Universidade Aberta do Brasil.

3.5 ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA UAB

O Sistema UAB foi estabelecido por meio do Decreto nº 5.800, datado de 08 de junho de 2006, com o propósito primordial de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior em território brasileiro (Neves, 2016). Esta iniciativa se destaca como a política pública mais proeminente e abrangente no âmbito da educação superior a distância no país (FERREIRA; CARNEIRO, 2015). O seu modelo de funcionamento envolve Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) que já desempenham um papel significativo na educação presencial, as quais se credenciam junto ao Ministério da Educação (MEC) e contribuem com diversas tecnologias para o desenvolvimento e implementação da EAD (Ferreira; Mill, 2013).

No entanto, como ressaltado por Mill (2012), por meio do referido Decreto, não se instituiu uma nova entidade de ensino superior, mas sim, promoveu-se a integração das

instituições públicas já existentes em um ambiente educacional relativamente flexível. Consequentemente, a nomenclatura "sistema" UAB é mais adequada do que "instituição" universitária para descrever essa configuração.

A operacionalização desse sistema, em síntese, ocorre através da cooperação e responsabilidade dos municípios e estados na criação de polos de apoio presencial, que recebem os alunos e facilitam encontros presenciais com o auxílio de tutores e professores. As universidades, nesse contexto, assumem autonomamente a responsabilidade pela dimensão pedagógica dos cursos, incluindo a organização dos currículos, a estruturação da coordenação e dos colegiados, a sistematização e definição de conteúdos e avaliações, bem como a formulação do ambiente mediado que facilitará a interação entre todos os participantes. É relevante enfatizar que todas as instituições de ensino, independentemente de sua estrutura acadêmica ou natureza administrativa, devem obter o credenciamento do Poder Público para exercer atividades de ensino superior no país (Nunes; Fernandes; Albrecht, 2011).

A UAB é uma iniciativa com o propósito de ampliar a oferta de cursos e programas de educação superior no território brasileiro. O Artigo 1º do Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, oficialmente estabelece a UAB como um sistema orientado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com o objetivo de expandir e interiorizar a disponibilidade de cursos e programas de ensino superior no Brasil (BRASIL, 2006).

Conforme delineado pelo referido decreto, o sistema de Educação a Distância – EAD, alinha-se com a missão de promover a educação pública, oferecer oportunidades de ensino superior em regiões de difícil acesso e contribuir para a redução das disparidades educacionais. Nesse sentido, autoridades brasileiras têm implementado estratégias que envolvem a colaboração de diversas instituições com o propósito de aprimorar o acesso à educação no país (Ferrugini *et al.*, 2013).

A UAB desempenha um papel crucial ao facilitar o acesso à educação superior para os residentes em municípios desprovidos de estruturas acadêmicas de ensino público superior. Segundo Hernandez (2016), a educação a distância é considerada uma modalidade de ensino que visa a rápida expansão da oferta de vagas no ensino superior, permitindo ao governo elevar substancialmente o nível de escolaridade da população.

Os cursos oferecidos pela UAB são implementados por meio dos polos de apoio presencial, que devem estar equipados com infraestrutura adequada e pessoal qualificado para atender às etapas presenciais dos cursos e programas do Sistema UAB, conforme especificado no parágrafo segundo do Artigo 2º do Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006.

Portanto, os polos devem disponibilizar uma estrutura física de suporte pedagógico, bem como recursos tecnológicos e apoio para as atividades de ensino e aprendizagem da EAD. De acordo com a Secretaria de Educação a Distância da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (SEDIS/UFRN, 2019), a Universidade Aberta do Brasil (UAB) opera por meio de uma rede de 940 polos de atendimento presencial.

O Sistema UAB, por conseguinte, representou um avanço significativo por parte do Governo Federal em termos de ampliação da oferta de vagas no ensino superior. Esse projeto permitiu ao governo alcançar segmentos da sociedade que, de outra forma, não teriam acesso à educação superior. Como ressalta Costa (2012), o Brasil possui a capacidade de contribuir para a democratização do ensino superior em regiões remotas e distantes dos grandes centros urbanos. Isso se dá por meio da colaboração entre instituições públicas de ensino superior e o governo, com o principal objetivo de aumentar a disponibilidade de vagas em cursos superiores. No que concerne à qualidade desses cursos, é notável que o Ministério da Educação (MEC) supervisiona rigorosamente os polos de apoio presencial e os cursos de ensino superior oferecidos na modalidade a distância, assegurando que esses atendam aos mesmos padrões estruturais e pedagógicos exigidos dos cursos presenciais.

Ferrugini *et al.* (2013) conduziram uma pesquisa que se valeu de indicadores socioeconômicos, com base no Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM) de 2012, para examinar os impactos da UAB nos municípios do estado de Minas Gerais. Essa análise demonstrou que o sistema UAB constitui um instrumento significativo de inclusão social, gerando maior equidade na distribuição de renda e promovendo a mobilidade socioeconômico local. Os resultados também sustentam a ideia de que uma população com níveis mais elevados de escolaridade experimentará um progresso condizente com seu grau de instrução.

A oferta de cursos superiores por meio da educação a distância representa um avanço significativo para a população, tornando-se uma ferramenta importante de descentralização e expansão do ensino superior público no país. O sistema UAB, portanto, configura-se como uma relevante política pública de acesso à educação, especialmente para os habitantes de municípios de menor porte.

É importante observar que a educação presencial tradicional historicamente tem se concentrado na formação das elites, enquanto a educação a distância oferece uma alternativa acessível para a população de baixa renda. Isso se deve à redução de custos associados ao ensino a distância e à capacidade de massificar o ensino superior de forma descentralizada. No entanto, é necessário considerar as questões de qualidade do ensino. A UAB, por sua vez, desempenha

um papel crucial na promoção do ensino superior, uma vez que existem inúmeras regiões geograficamente distantes dos centros universitários, tornando o acesso à educação superior presencial uma dificuldade intransponível para muitos indivíduos (Arruda; Arruda, 2015).

A despeito das áreas de aprimoramento que possam ser identificadas no âmbito do programa, a Educação a Distância proporcionada pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) tem desempenhado um papel significativo na inclusão de um grande número de cidadãos brasileiros no ensino superior, especialmente em regiões que têm experimentado crescimento econômico substancial. Embora o sistema UAB possa apresentar algumas deficiências em relação à qualidade do programa oferecido, a modalidade a distância demonstrou sua eficácia em elevar o nível de escolaridade e oferecer capacitação profissional a indivíduos, mesmo que esses alunos não tenham acesso às vastas instalações de campi universitários tradicionais.

Hernandes (2016) enfatiza a relevância da educação a distância por meio da UAB no contexto educacional, destacando vários avanços significativos. No entanto, ele também aponta desafios relacionados à interação entre professores e estudantes, ressaltando que, apesar do suporte tecnológico disponível, existe um certo distanciamento entre esses atores, o que pode ser atribuído, em parte, ao elevado número de alunos matriculados, o que dificulta a interação eficaz entre o corpo docente e discente.

Outro ponto de discordância apontado por Hernandes (2016) é a falta de uma efetiva institucionalização dos cursos de ensino superior a distância nas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES). A oferta desses cursos se dá por meio de convênios, o que pode ser considerado um dos obstáculos enfrentados pelos cursos superiores na modalidade a distância. Além disso, o autor ressalta que os professores da UAB não são exclusivos dessa modalidade de ensino, muitas vezes desempenhando atividades adicionais. Ele também observa que o papel de professor é assumido pelo tutor a distância, cuja função deveria ser estritamente a de mediador entre o aluno e o conteúdo, não o de professor principal.

O Sistema UAB representa uma iniciativa governamental fundamental para a expansão da educação. Portanto, por meio da educação a distância, ele desempenha um papel facilitador ao proporcionar acesso a cursos de graduação e aperfeiçoamento em regiões que, de outra forma, teriam dificuldades de acesso à educação superior. O programa oferece cursos de graduação e de aperfeiçoamento gratuitos à população, sendo amplamente considerado um esforço bem-sucedido do governo nesse sentido. Apesar das deficiências identificadas no sistema UAB, os polos de apoio presencial têm contribuído significativamente para a disseminação da educação em áreas remotas, onde o acesso à educação superior presencial é limitado.

3.6 A CHEGADA DA UAB NO SERTÃO DO PAJEÚ

O Sertão do Pajeú está localizado no Sertão de Pernambuco, em área de 10.828 km², que representa 8,78% do território estadual e com população de aproximadamente 300.000 pessoas. O PIB da microrregião representa 17,09% do PIB da Região Sertão. Os moradores da microrregião representam 19,97% dos habitantes do Sertão Pernambucano. Os municípios totalmente inseridos na bacia do Rio Pajeú são: Afogados da Ingazeira, Betânia, Brejinho, Calumbi, Flores, Ingazeira, Itapetim, Quixaba, Santa Cruz da Baixa Verde, Santa Terezinha, São José do Egito, Serra Talhada, Solidão, Tabira, Triunfo e Tuparetama.

O Território do Sertão do Pajeú emerge como um dos protagonistas no desenvolvimento, com a implantação do Polo de Educação a Distância, pois reúne um conjunto de experiências da sociedade, em torno do desenvolvimento local, construídas historicamente, que lhe confere uma dinâmica muito especial.

3.7 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE TABIRA

O município de Tabira ocupa e consolida seu lugar de destaque no cenário estadual ao figurar como, o 4º município mais populoso da Microrregião do Pajeú. Possuindo uma das maiores feiras de gado do Estado de Pernambuco. Administrativamente, a cidade é formada apenas pelo distrito sede e pelos povoados de Brejinho, Borborema, Riacho do Gado e Campos Novos. Sua população estimada no ano de 2024 é de 27.847 habitantes, sendo o 4º município mais populoso da Microrregião do Pajeú. Considerando ainda seu legado histórico como a cidade da Poesia, destacando-se pela cultura e seu protagonismo no cenário político

O município de Tabira está localizado na Macrorregião do Sertão Pernambucano e na Microrregião do Pajeú (Figura 1), com uma área territorial de 393,6 km², limitando-se ao Norte com o estado da Paraíba e Santa Terezinha, ao Sul com Iguaraci, e Ingazeira, Leste com Santa Terezinha e São José do Egito, ao Oeste com Afogados da Ingazeira e Solidão.

Figura 1 - Mapa da Microrregião do Pajeú

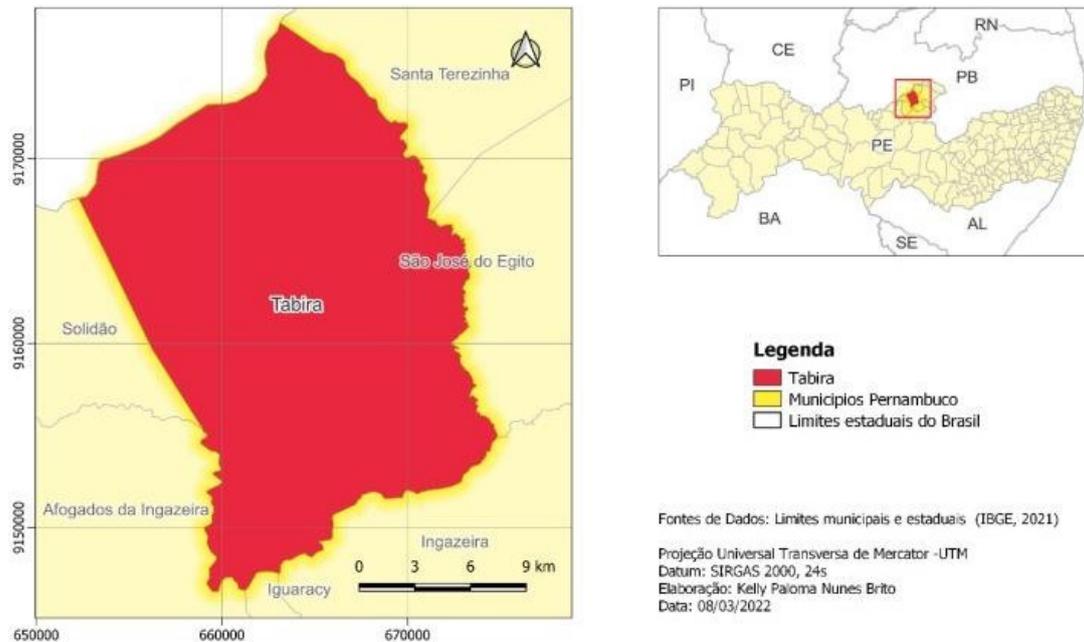


Fonte: Amaral (2023)

A sede municipal está a 588 m de altitude em relação ao nível do Mar, Tem sua posição geográfica determinada pelo paralelo de $-7^{\circ} 35' 27.6''$ da latitude $-37^{\circ} 32' 20.4''$ de longitude. O clima é semiárido quente, com temperaturas variando entre 20°C e 36°C .

A localização privilegiada do município de Tabira e sua proximidade com as cidades do sertão paraibano permite o amplo atendimento dos estudantes na oferta de cursos superiores e profissionalizantes, oportunizando o desenvolvimento da região do Pajeú e municípios adjacentes, como podemos observar na figura a seguir.

Figura 2 - Mapa da localização do Município de Tabira em Pernambuco



Fonte: Brito (2022).

A cidade de Tabira, localizada no sertão pernambucano, é um lugar rico em história e cultura. Seus habitantes, conhecidos como tabirenses, têm muito orgulho de suas raízes e tradições. Apesar de ser uma cidade de porte pequeno, Tabira se destaca pelos seus indicadores educacionais, como o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que alcançou 6,1 nos anos iniciais do ensino fundamental e 5,4 nos anos finais em 2021. A escolarização entre os jovens de 6 a 14 anos atingiu impressionantes 97,2%, segundo dados de 2010. A cidade também se destaca pela sua capacidade de captação de recursos externos, representando 92,8% de suas receitas em 2015. Apesar disso, o PIB per capita ainda é relativamente baixo, totalizando R\$ 9.900,06 em 2020.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Tabira é de 0,605, refletindo o esforço da comunidade em melhorar as condições de vida. No entanto, desafios como a alta taxa de mortalidade infantil, que atingiu 18,78 óbitos por mil nascidos vivos em 2020, mostram que ainda há muito a ser feito. Com uma área territorial de 388,005 km² e uma população estimada em 27.681 pessoas em 2022, Tabira é um lugar onde a vida é valorizada e a busca pelo desenvolvimento sustentável é uma constante. O salário médio mensal dos trabalhadores formais é de aproximadamente 1,6 salários mínimos, demonstrando a necessidade de políticas públicas voltadas para o aumento da renda e a melhoria das condições de trabalho na cidade.

3.8 POLO UAB TABIRA PROFESSORA MARIA CELESTE VIDAL

O Polo de Educação a Distância de Tabira (Figura 3) surge no ano de 1998, quando em um diagnóstico realizado pela Equipe Temática de Educação que compunha o Plano de Desenvolvimento Local Sustentável para o município de Tabira, com coordenação dos técnicos SUDENE/PNUD apontou uma alta demanda no município de cidadãos que não tinham acesso ao Ensino Superior gratuito.

Figura 3 - Foto do Polo UAB Tabira Professora Maria Celeste Vidal



Fonte: Autor (2024)

No ano de 2005 o Polo de Educação a distância de Tabira Professora Maria Celeste Vidal inicia suas atividades com a oferta dos primeiros cursos, sendo: Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco (UPE) e as Licenciatura em Física e Matemática ofertados pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), possibilitado por uma parceria entre estas duas Universidades, assim como propõe a Universidade Aberta do Brasil.

Vale destacar que, no estado de Pernambuco a Universidade de Pernambuco (UPE) é pioneira na oferta da Educação a Distância. O Núcleo de Educação a Distância da Universidade de Pernambuco (NEAD/UPE) coordenado e idealizado pelo Professor Renato Moraes interioriza a EAD, expandindo a oferta do Ensino Superior através dos Polos de Apoio Presencial.

Entre os anos de 2006 a 2018 houve aumento da oferta de vagas no Polo UAB Tabira, sendo realizado também no período, vários projetos de melhoria na edificação do Polo, afim de

atender a demanda de estudantes devido a ampliação das ofertas vagas em cursos técnicos profissionalizantes e cursos de licenciatura e especializações.

Em 2009 o Polo Tabira, integra-se ao Sistema UAB/CAPES - Universidade Aberta do Brasil e conta com a adesão das Universidades Federais, além da Universidade de Pernambuco, parceira desde a criação do Polo, nesse ano o Polo Tabira tinha a oferta de vagas nos cursos de graduação Licenciatura em Letras com habilitação em Literatura, Licenciatura em Língua Espanhola, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Matemática, Bacharelado em Administração Pública, Especializações em: Gestão em Saúde Pública, Ensino das Ciências da Matemática e Ensino da Biologia, bem como, Cursos Técnicos em Informática, Administração, Biblioteconomia, Segurança do trabalho, Logística, Secretaria Escolar, Recursos Humanos, Logística – esses numa parceria com Governo do Estado de Pernambuco, através da Secretaria de Educação Profissional. Parceiras estas, regulamentadas através do Decreto Estadual nº39798 de 05/09/2013, que dispõe que o Núcleo de apoio presencial da universidade aberta do Brasil, oferece cursos de graduação e especialização em parceria com outras universidades: UPE/ UFPE/ UFRPE e Cursos Técnicos Profissionalizantes ofertados pela Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco.

A implantação do Polo UAB no município de Tabira teve e tem por objetivo oportunizar o desenvolvimento da região do sertão do Alto Pajeú e cidades vizinhas através da educação. Mantido pelo governo municipal até o ano de 2011, o Polo UAB Tabira passa por transição no ano de 2012, que devido a restrições financeiras municipais, a manutenção da instituição fica sob a responsabilidade do Governo do Estado de Pernambuco.

Ao fazermos uma linha histórica com pontos importantes para o polo, entre período de 2008 a 2017, podemos observar o crescimento quanto a oferta de cursos e demanda os estudantes:

- 2006 – oferta de vagas, 1ª vestibular do Polo UAB em Tabira, com as instituições UPE, UFRN.
- 2008 - Ampliação da oferta com curso de licenciatura em letras – UPE, e cursos Técnicos Profissionalizantes.
- 2009- Novas ofertas de cursos de Licenciatura, e Pós- graduação em parceria com UPE, UFPE.
- 2010- Institucionalização do Polo UAB através da lei municipal
- 2011 -Reforma do prédio em parceria com SECTMA- Secretaria de Ciências e Tecnologia de Pernambuco.
- 2012 Inserção do Polo UAB Tabira ao colegiado dos polos do Estado;

- 2013- Aumento da oferta de 14 cursos e ampliação de parcerias com IES: UPE, UFPE, UFRPE e ETEC.
- 2013- Publicação do decreto de institucionalização dos polos pelo Estado nº39798 de 05/09/2014.
- 2010 a 2019 inclusão de 850 jovens licenciados no mercado de trabalho.

Nesse contexto, evidencia-se que de 2009 a 2018, o número de cursos de bacharelado cresceram 38,2%, enquanto os tecnológicos tiveram alta de 75%, ante 19,3% da Licenciatura.

No ano de 2023, o Polo UAB Tabira conta com uma oferta de 30 cursos entre as cursos técnicos, de graduação e especialização, com um total de 901 estudantes com vínculo ativo, sendo 53,94% desses estudantes de graduação e especialização e 46,05% de estudantes de nível técnico. Quanto as parcerias, em 2023 o Polo conta com a parceria de 7 instituições ofertantes, sendo: UPE – Universidade de Pernambuco, UFPE - Universidade Federal de Pernambuco, UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco, IFPE – Instituto Federal de Pernambuco, IF Sertão – Instituto Federal do Sertão, FIOCRUZ – Fundação Oswaldo Cruz e Secretaria de Educação Profissional de Pernambuco.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados obtidos a partir da coleta de dados por meio dos questionários aplicados aos estudantes da modalidade EaD do Polo UAB Professora Maria Celeste Vidal fornecem uma visão detalhada sobre os impactos dessa modalidade na mobilidade socioeconômica dos participantes. A análise dos dados nos mostra como a EaD tem influenciado as trajetórias profissionais e econômicas dos estudantes, além de explorar os desafios enfrentados por eles durante o curso. A partir das respostas dos 43 participantes, foi possível identificar não apenas os benefícios e limitações da EaD, mas também avaliar a eficácia dessa modalidade na promoção de mudanças significativas na realidade social e econômica dos estudantes, especialmente na região do Sertão Pernambucano. A seguir, serão apresentados e discutidos os resultados obtidos, que refletem a percepção dos alunos sobre os efeitos da EaD em sua formação acadêmica, suas perspectivas de emprego e suas condições de vida.

4.2 IMPACTO DA EAD NA MOBILIDADE SOCIOECONÔMICA E QUALIDADE DE VIDA

Para discutir o impacto da EaD na mobilidade socioeconômica e na qualidade de vida dos estudantes, é essencial considerar a percepção desses participantes sobre o quanto essa modalidade de ensino contribui para a melhoria em suas vidas. Nesse estudo, 43 estudantes responderam a um questionário que buscava avaliar a contribuição da EaD para a mobilidade socioeconômica. As respostas foram registradas em uma escala de 1 a 5. O valor 1 representa "pouca contribuição", indicando que os estudantes percebem um impacto mínimo ou inexistente da EaD em suas condições socioeconômicas ou na qualidade de vida, com melhorias consideradas irrelevantes. O número 2 reflete "baixa contribuição", sugerindo que a EaD proporciona alguns benefícios, mas com influência limitada em aspectos como empregabilidade ou bem-estar. A escala 3 corresponde a "contribuição moderada", representando uma percepção intermediária, na qual a EaD apresenta impacto perceptível, mas insuficiente para promover mudanças significativas, podendo depender de fatores externos. O número 4 indica "alta contribuição", demonstrando que os estudantes percebem a EaD como uma ferramenta eficaz para melhorar a mobilidade socioeconômica, com avanços expressivos em termos de oportunidades de trabalho, renda e desenvolvimento pessoal. Por fim, o valor 5 reflete "muita

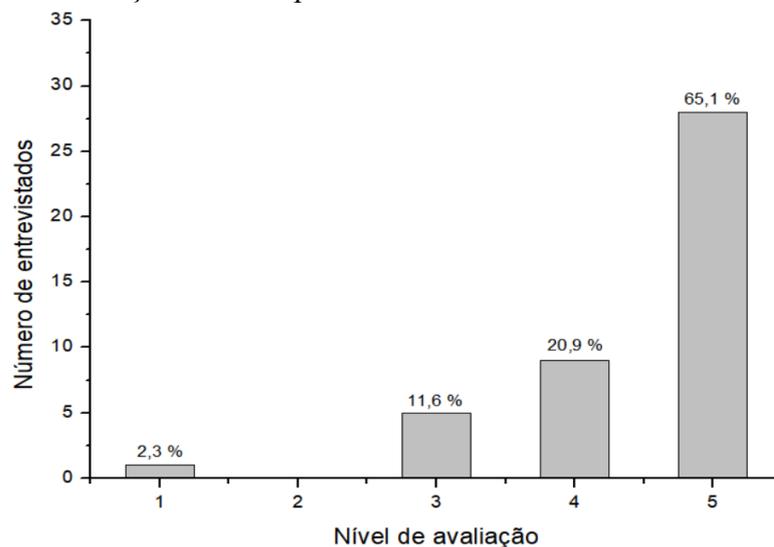
contribuição", evidenciando que a EaD é vista como um elemento transformador, capaz de gerar mudanças substanciais na qualidade de vida e nas condições socioeconômicas dos participantes. Essa escala permite compreender as diferentes percepções sobre o impacto da EaD e analisar o papel dessa modalidade de ensino na promoção do desenvolvimento social e econômico.

A análise dos resultados demonstra uma percepção predominantemente positiva (Figura 4). Entre os respondentes, apenas uma pessoa atribuiu o nível 1, indicando uma contribuição mínima da EaD para sua mobilidade socioeconômica. Nenhum respondente marcou o nível 2, o que sugere que a avaliação negativa é praticamente inexistente. Cinco estudantes optaram pelo nível 3, o que representa uma contribuição moderada. Nove responderam com o nível 4, indicando uma percepção elevada de impacto positivo. Finalmente, 28 dos 43 respondentes avaliaram com o nível 5, sugerindo uma percepção de contribuição muito significativa.

Esses dados refletem uma tendência clara de que a EaD tem sido um importante instrumento de inclusão e desenvolvimento socioeconômico, especialmente em contextos em que o acesso ao ensino presencial é limitado por fatores financeiros ou geográficos. O elevado número de respostas nos níveis 4 e 5 evidencia que a EaD tem potencial para promover mudanças positivas na vida dos estudantes, seja por meio do aumento das qualificações profissionais, seja pela ampliação das oportunidades de trabalho.

A interpretação desse gráfico (Figura 4) ressalta que a EaD tem desempenhado um papel central na promoção da mobilidade socioeconômica. Esse impacto, conforme percebido pela maioria dos respondentes, se traduz não apenas em melhores condições financeiras, mas também em uma qualidade de vida aprimorada, graças ao acesso facilitado ao conhecimento e à possibilidade de conciliar os estudos com atividades laborais.

Figura 4 - Contribuição da EAD para a mobilidade socioeconômica dos estudantes

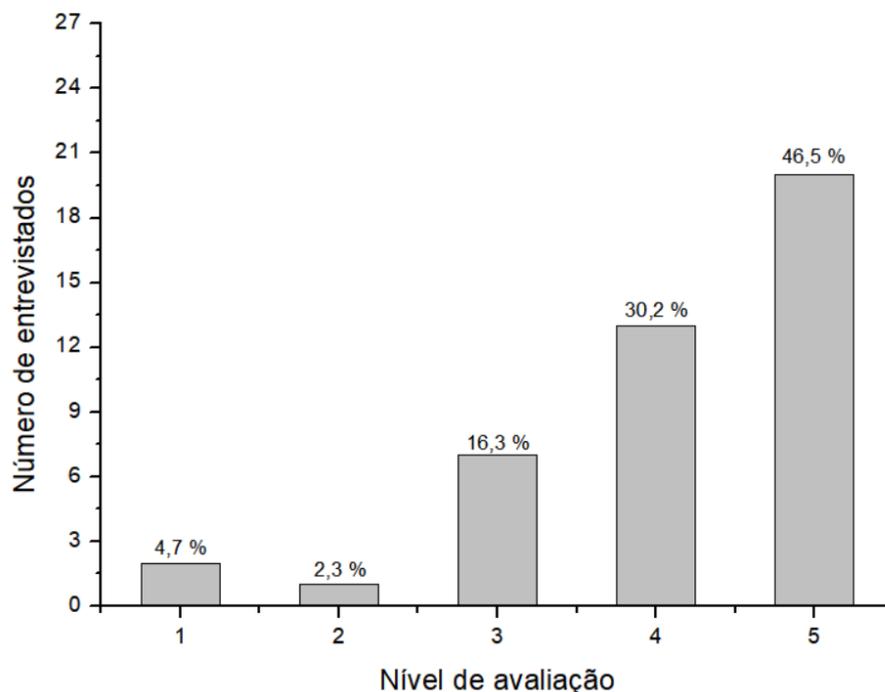


Fonte: Autor (2024)

A Figura 5 apresenta dados relativos à percepção dos estudantes sobre a melhoria em sua situação socioeconômica após a conclusão de um curso na modalidade EaD. Com base nos resultados, observa-se que apenas 2 pessoas avaliaram a contribuição da EaD com o nível 1, indicando uma percepção mínima de melhoria. Já uma pessoa atribuiu a nota 2, mostrando uma contribuição baixa. No entanto, o número de respostas com níveis mais altos é substancial: 7 respondentes optaram pelo nível 3, sinalizando uma percepção moderada de progresso socioeconômico; 13 escolheram o nível 4, evidenciando uma avaliação significativamente positiva; e, por fim, 20 respondentes marcaram o nível 5, demonstrando uma percepção muito positiva sobre a melhoria de sua situação socioeconômica.

Esses resultados reforçam a relevância da EaD como um meio eficaz para proporcionar avanços na condição socioeconômica dos indivíduos. A predominância de respostas nos níveis 4 e 5 sugere que a EaD contribui de forma expressiva para que os estudantes tenham acesso a novas oportunidades de emprego e maior competitividade no mercado de trabalho. Esse impacto positivo se reflete em uma percepção ampla de que o diploma obtido por meio da EaD pode impulsionar o desenvolvimento econômico e social, aumentando o poder de compra e, consequentemente, a qualidade de vida dos egressos.

Figura 5 - Melhoria na situação socioeconômica após conclusão do curso na modalidade EAD



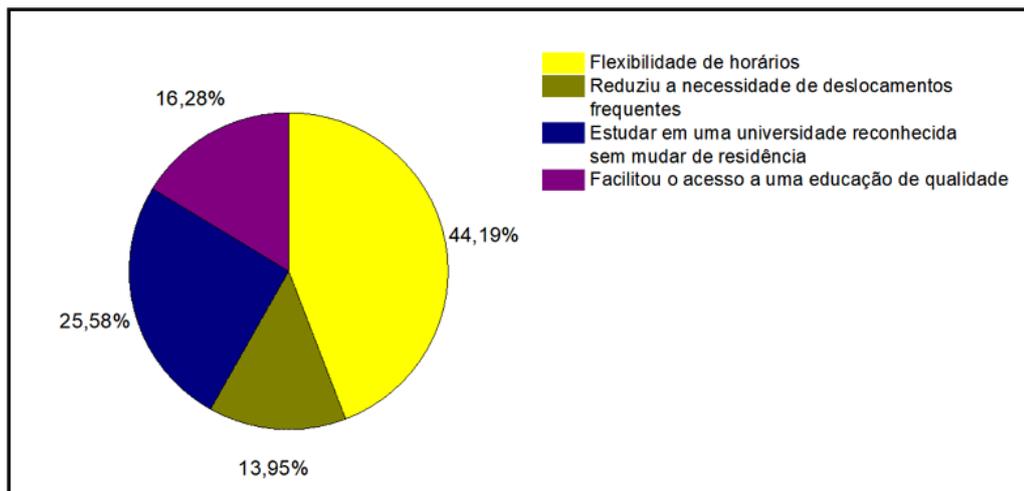
Fonte: Autor (2024)

Conforme ilustrado pela Figura 6, os cursos na modalidade EaD têm exercido impactos

significativos na qualidade de vida dos estudantes, especialmente no que se refere à flexibilidade e acessibilidade. Dentre os respondentes, 19 pessoas (44,2%) destacaram que a EaD proporcionou maior flexibilidade de horários, permitindo que equilibrassem os estudos com outras atividades pessoais e profissionais, fator importante para aqueles que necessitam conciliar trabalho e estudo. Além disso, 6 pessoas (14%) ressaltaram a redução da necessidade de deslocamentos frequentes, o que resultou em economia de tempo e diminuição dos custos com transporte, benefício relevante para quem vive longe de centros urbanos.

Outros aspectos mencionados incluem a possibilidade de estudar em uma universidade reconhecida sem precisar mudar de residência ou enfrentar longas viagens diárias, conforme relatado por 11 respondentes (25,6%). Esse dado evidencia a vantagem da EaD para estudantes que, de outra forma, teriam barreiras geográficas para acessar uma educação de qualidade. Por fim, 7 pessoas (16,3%) enfatizaram que a EaD facilitou o acesso a uma formação qualificada para quem reside em áreas remotas ou distantes das instituições públicas. Esses dados reforçam o papel inclusivo da EaD, permitindo que indivíduos de diferentes contextos geográficos e socioeconômicos alcancem suas metas acadêmicas e profissionais com maior autonomia e qualidade de vida.

Figura 6 - Como os cursos na modalidade EAD afetou na qualidade de vida



Fonte: Autor (2024)

4.3 MOTIVOS PARA ESCOLHER A EAD

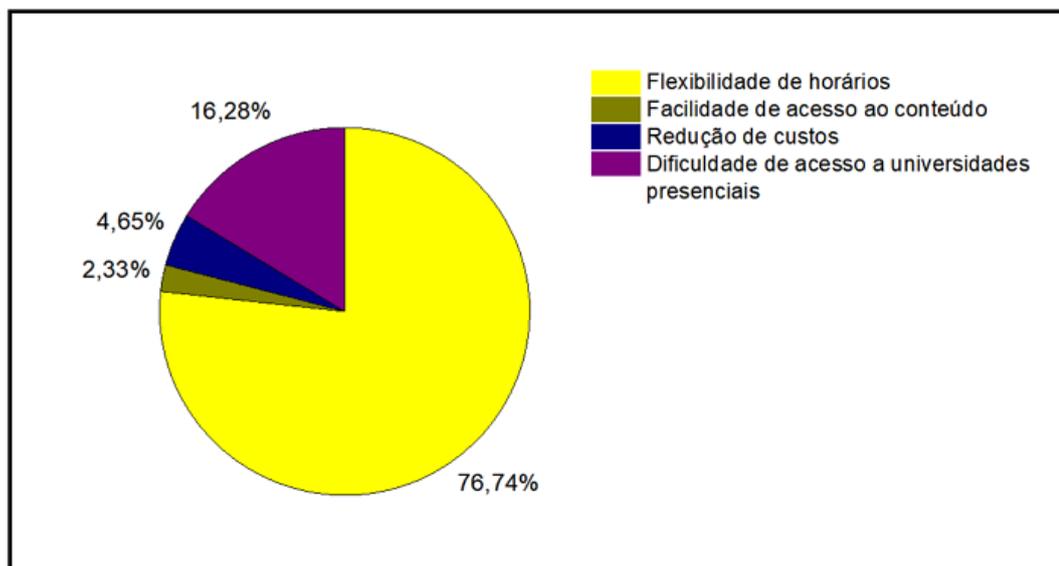
A escolha pela Educação a Distância (EaD) é motivada por fatores diversos, que refletem as necessidades e prioridades dos estudantes que buscam uma modalidade de ensino adaptada às suas rotinas e condições de vida. De acordo com a Figura 7, o principal motivo apontado pelos respondentes foi a flexibilidade de horários e a possibilidade de conciliar o curso

com outras responsabilidades, como trabalho e família, o que foi mencionado por 33 pessoas (76,7%). Esse fator destaca a importância da EaD para quem enfrenta desafios de tempo e busca uma forma de estudo que se ajuste a compromissos pessoais e profissionais, tornando-se uma opção acessível e prática.

Outros motivos incluem a facilidade de acesso ao conteúdo, mencionada por uma pessoa (2,3%), que aponta a EaD como uma solução para obter material de estudo de maneira rápida e conveniente. Já dois respondentes (4,7%) destacaram a redução de custos como um atrativo importante, uma vez que a EaD geralmente elimina despesas associadas ao transporte, à alimentação fora de casa e à hospedagem, caracterizando-se como uma alternativa mais econômica em relação ao ensino presencial. Além disso, 7 pessoas (16,3%) ressaltaram a dificuldade de acesso a universidades presenciais devido a questões geográficas como uma razão significativa para optar pela EaD. Esse dado ilustra o papel da modalidade na democratização do ensino, permitindo que estudantes de regiões afastadas de grandes centros ou de áreas rurais possam ter acesso a uma educação superior de qualidade sem a necessidade de deslocamento frequente.

Esses motivos refletem a EaD como uma solução educativa que responde a questões práticas e estruturais, proporcionando condições para que indivíduos com distintas realidades possam acessar e se beneficiar de uma formação acadêmica. A possibilidade de estudar a partir de qualquer local, com custos reduzidos e autonomia sobre o próprio tempo, configura a EaD como uma ferramenta fundamental para inclusão e expansão do ensino superior.

Figura 7 - Principais motivos para escolher um curso na modalidade EAD



Fonte: Autor (2024)

4.4 MUDANÇAS NAS PERSPECTIVAS DE EMPREGO E CARREIRA

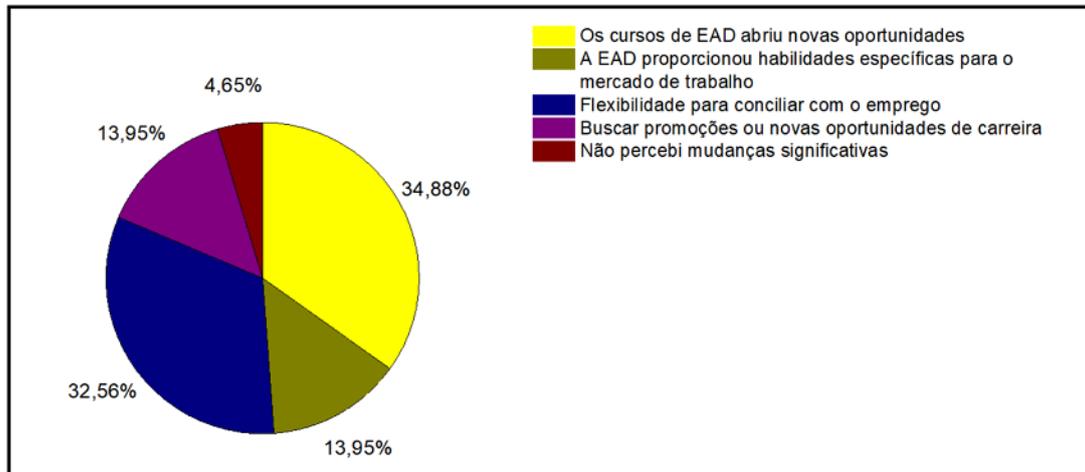
A EaD tem desempenhado um papel relevante nas transformações das perspectivas de emprego e carreira de seus estudantes, permitindo a ampliação de oportunidades e o desenvolvimento de novas competências. Conforme ilustrado pela Figura 8, a participação em cursos na modalidade EaD resultou na abertura de novas oportunidades de emprego para 15 respondentes (34,9%), que indicaram que essas oportunidades não estavam disponíveis anteriormente. Esse dado demonstra o potencial da EaD para inserir seus egressos em nichos profissionais que exigem habilidades e conhecimentos específicos, ampliando o alcance de sua atuação no mercado de trabalho.

Além disso, 6 respondentes (14%) destacaram que a EaD lhes proporcionou habilidades específicas que os tornaram mais competitivos, aumentando suas chances de sucesso em um ambiente de trabalho cada vez mais competitivo e demandante de qualificações técnicas. A flexibilidade dos cursos de EaD também foi um fator essencial, pois 14 pessoas (32,6%) afirmaram que o formato flexível permitiu que continuassem trabalhando enquanto estudavam, o que impulsionou a progressão em suas carreiras. Essa possibilidade de conciliar trabalho e estudo contribui para o desenvolvimento contínuo dos profissionais, possibilitando ascensão em suas áreas de atuação sem interrupções.

Outro aspecto relevante é o aumento da confiança em buscar promoções ou novas oportunidades de carreira, mencionado por 6 respondentes (14%). Esse resultado reflete a percepção dos alunos de que a EaD não apenas oferece conhecimentos técnicos, mas também estimula o crescimento pessoal e a segurança para explorar novas possibilidades. Por outro lado, 2 respondentes (4,7%) indicaram que não notaram mudanças significativas em suas perspectivas de emprego ou carreira após a conclusão do curso, evidenciando que, apesar dos benefícios gerais da EaD, os resultados podem variar conforme a área de atuação e as condições específicas de cada estudante.

Essas percepções destacam a EaD como um meio eficaz de promoção profissional, principalmente devido à flexibilidade e à formação qualificada que possibilita. As habilidades adquiridas, associadas à autonomia e ao desenvolvimento pessoal, proporcionam aos alunos da EaD melhores perspectivas de carreira, alinhadas às exigências contemporâneas do mercado.

Figura 8 - Mudanças nas perspectivas de emprego e carreira após conclusão dos estudos na modalidade EAD

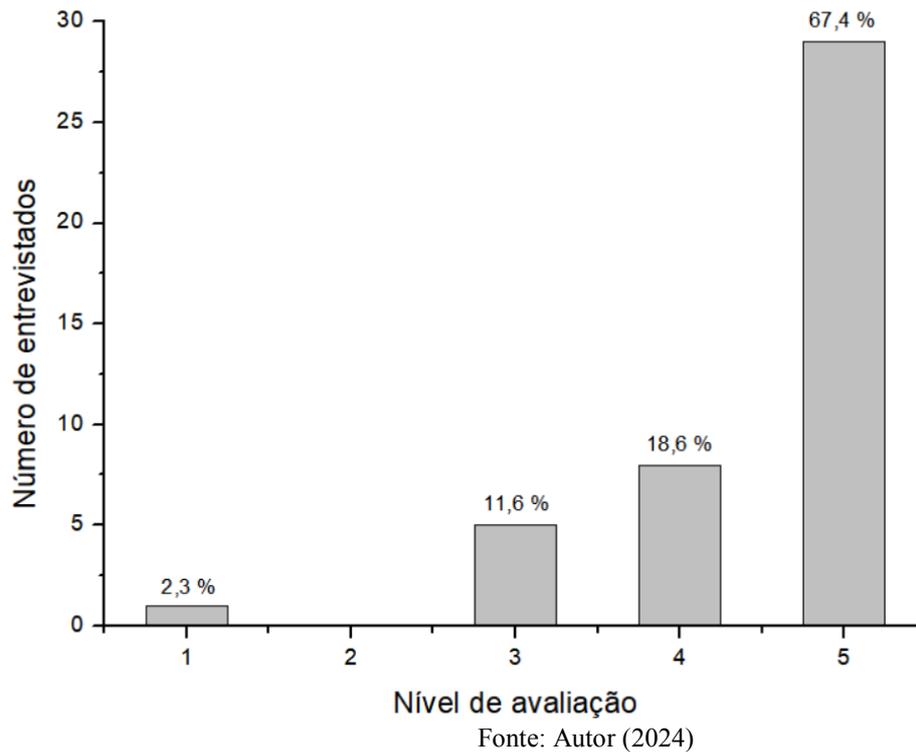


Fonte: Autor (2024)

A Figura 9 apresenta a avaliação dos respondentes sobre a contribuição dos cursos de EaD para melhorar suas perspectivas de emprego ou avançar na carreira. Utilizando uma escala de 1 a 5, onde 1 representa "nenhum pouco" e 5 representa "muito", a maioria expressou uma percepção bastante positiva. Apenas uma pessoa (2,3%) indicou o nível 1, revelando uma visão de contribuição mínima, e nenhum respondente marcou o nível 2, o que sugere que avaliações negativas sobre o impacto da EaD na carreira são raras. Cinco pessoas (11,6%) optaram pelo nível 3, sinalizando uma contribuição moderada, enquanto 8 pessoas (18,6%) responderam com o nível 4, demonstrando uma visão consideravelmente positiva.

O destaque vai para as 29 pessoas (67,4%) que marcaram o nível 5, indicando que para a maioria dos estudantes a EaD contribuiu de maneira significativa para o avanço profissional. Esse resultado reforça a ideia de que os cursos EaD não apenas oferecem flexibilidade e acessibilidade, mas também desempenham um papel central na qualificação profissional, abrindo novas possibilidades de emprego e progresso na carreira. Essa percepção amplamente positiva reflete que, ao possibilitar o desenvolvimento de novas competências e habilidades, a EaD se torna um fator essencial para quem busca se destacar e se posicionar de forma competitiva no mercado de trabalho.

Figura 9 - Contribuição dos cursos EAD para melhorar perspectivas de emprego ou avançar na carreira



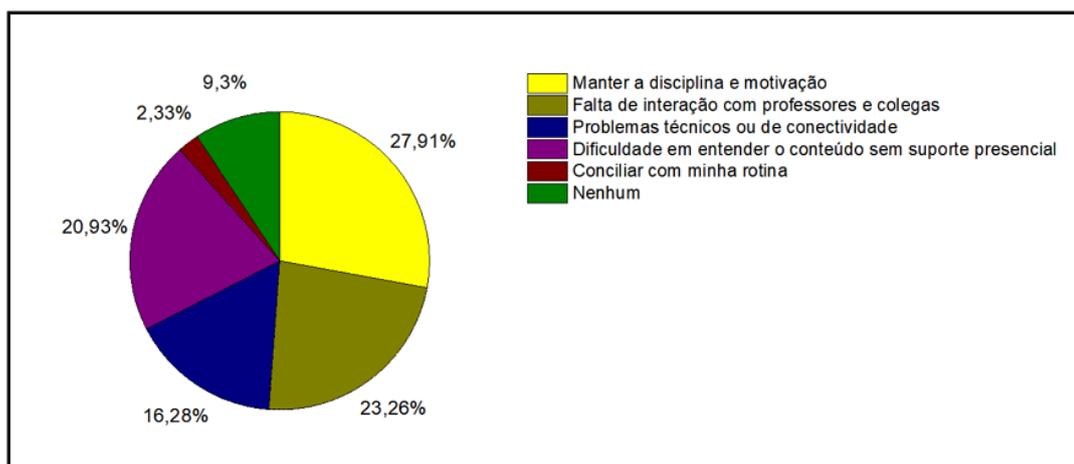
4.5 DESAFIOS ENFRENTADOS

A EaD, embora ofereça vantagens significativas como a flexibilidade de horários e o acesso remoto, também apresenta desafios específicos para seus estudantes. Conforme os dados da Figura 10, o principal obstáculo enfrentado foi a dificuldade em manter a disciplina e a motivação, mencionado por 12 pessoas (27,9%). Esse resultado indica que, sem a estrutura tradicional de aulas presenciais, muitos alunos precisam desenvolver estratégias próprias para se manterem focados e comprometidos com o curso, o que pode se tornar um desafio ao longo do tempo.

Outro fator relevante foi a falta de interação com professores e colegas, apontado por 10 pessoas (23,3%). Esse aspecto revela que, apesar dos avanços em plataformas de comunicação, o ambiente virtual ainda não substitui completamente o contato direto, o que pode afetar a troca de experiências e o esclarecimento de dúvidas. Além disso, problemas técnicos ou de conectividade foram relatados por 7 pessoas (16,3%), indicando que barreiras tecnológicas ainda são um obstáculo para muitos estudantes, especialmente em regiões com infraestrutura limitada.

A dificuldade em entender o conteúdo sem suporte presencial foi mencionada por 9 respondentes (20,9%), o que ressalta a importância do apoio direto na compreensão de materiais complexos. Por fim, a necessidade de conciliar os estudos com trabalho e responsabilidades familiares foi um desafio para uma pessoa (2,3%), e 4 pessoas afirmaram não ter enfrentado dificuldades. Esses dados revelam que, apesar das vantagens da EaD, é essencial que as instituições de ensino invistam em suporte adicional e recursos tecnológicos para superar as barreiras que ainda limitam a experiência dos estudantes nessa modalidade.

Figura 10 - Principais desafios que você enfrentou durante o curso EAD



Fonte: Autor (2024)

4.6 ACESSO À EDUCAÇÃO PARA GRUPOS SOCIOECONÔMICOS MENOS PRIVILEGIADOS

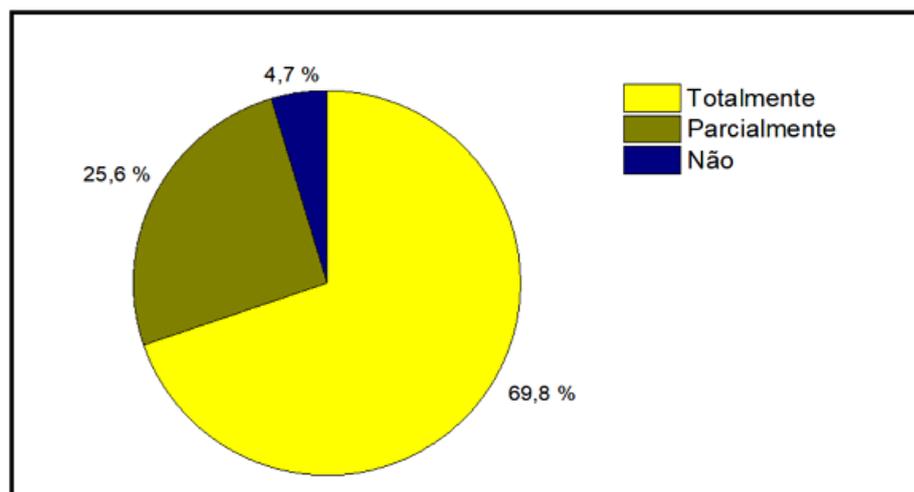
A EaD tem se destacado como uma ferramenta fundamental para ampliar o acesso ao ensino superior, especialmente para grupos socioeconômicos menos privilegiados. Conforme ilustrado pela Figura 11, a maioria dos respondentes reconheceu a capacidade da EaD de promover inclusão educacional: 30 pessoas (69,8%) afirmaram que a modalidade oferece oportunidades de educação de forma "totalmente" inclusiva para esses grupos. Esse dado evidencia o impacto positivo da EaD na democratização do ensino, permitindo que indivíduos de diferentes origens possam se qualificar sem enfrentar as barreiras logísticas e financeiras geralmente associadas ao ensino presencial.

Além disso, 11 respondentes (25,6%) afirmaram que a EaD oferece oportunidades "parcialmente", refletindo que, embora a modalidade diminua algumas barreiras, ainda podem existir desafios como o acesso a tecnologias e a internet de qualidade, essenciais para o acompanhamento dos cursos. Apenas 2 respondentes (4,7%) consideraram que a EaD não oferece oportunidades para esses grupos, apontando que, apesar dos avanços, ainda há questões

estruturais a serem superadas para que a EaD seja plenamente acessível a todos.

Esses resultados destacam o papel inclusivo da EaD, que facilita o acesso à educação para pessoas de regiões remotas ou com limitações financeiras. Contudo, também ressaltam a necessidade de políticas de suporte e investimento em infraestrutura tecnológica para garantir que a EaD se consolide como uma alternativa viável e eficaz para todos os segmentos da população.

Figura 11 - A modalidade EAD oferece oportunidades de educação para grupos socioeconômicos menos privilegiados



Fonte: Autor (2024)

O impacto da EaD na mobilidade socioeconômica e na qualidade de vida é um tema que tem atraído atenção crescente, com estudos demonstrando sua influência tanto na formação profissional quanto na acessibilidade educacional, especialmente para grupos menos privilegiados. A EaD possibilita uma flexibilidade significativa ao aluno, permitindo que pessoas de regiões remotas e com dificuldades de locomoção tenham acesso à educação, o que, por sua vez, aumenta suas oportunidades de ingresso no mercado de trabalho. A EaD traz autonomia para o aluno controlar o tempo e o local de estudo, um benefício importante que diminui os custos com deslocamento e reduz o estresse associado ao trânsito urbano, facilitando assim a inclusão social e educacional (Junior, 2009).

Bourdieu (2007), argumenta que, embora tenha ocorrido um avanço no acesso à educação, barreiras socioeconômicas ainda limitam a mobilidade dos indivíduos no mercado de trabalho. Estudos como o de Caldas (2022), fundamentados na teoria de Bourdieu, aponta que a origem socioeconômica dos indivíduos continua a influenciar suas chances de conseguir empregos de maior qualidade, independentemente de sua qualificação. Esse fator reflete a

reprodução das desigualdades sociais, onde a mobilidade no mercado de trabalho permanece restrita para aqueles oriundos de estratos sociais menos favorecidos, mesmo com a democratização do ensino via EaD (Lemos; Dubeux; Pinto, 2009).

Além disso, a EaD pode ser um facilitador de mudanças nas perspectivas de emprego e carreira, oferecendo formação para aqueles que, de outra forma, não teriam acesso ao ensino superior. Esse modelo educacional pode ser visto como uma resposta à demanda por qualificação em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo, promovendo inclusão e ampliando as chances de empregabilidade para populações de baixa renda. No entanto, há desafios, como a necessidade de políticas públicas que incentivem tanto o acesso quanto a qualidade da EaD, para que essa modalidade realmente ofereça oportunidades igualitárias de crescimento socioeconômico.

Em relação aos desafios enfrentados pelos alunos da EaD, muitos aspectos devem ser considerados, como a falta de infraestrutura tecnológica adequada e o apoio presencial limitado. A plataforma de ensino precisa ser robusta e acessível, permitindo que os estudantes possam aproveitar os recursos digitais de maneira eficiente. Além disso, a formação contínua de professores é crucial para garantir que a EaD seja não apenas uma alternativa mais barata, mas uma modalidade educacional capaz de proporcionar inclusão social verdadeira. É necessário que os docentes compreendam a dinâmica do ensino virtual e saibam como mediar o conteúdo de maneira eficaz, utilizando as ferramentas tecnológicas disponíveis para promover um aprendizado de qualidade (Alves; Bornat; Martins, 2020).

Ademais, a EaD também exige uma adaptação por parte das instituições de ensino para garantir a efetividade da aprendizagem. Estudos indicam que, apesar do crescimento da EaD, o ensino remoto, especialmente em tempos de pandemia, evidenciou a necessidade de soluções tecnológicas mais adequadas e de maior interação entre estudantes e docentes, visando não apenas a entrega de conteúdo, mas o acompanhamento contínuo do progresso dos alunos. O uso de tecnologias deve ser estruturado de forma a não ser superficial, mas para criar oportunidades de aprendizagem transformadoras e inclusivas (Melo; Silva, 2019)

Com isso, é necessário um investimento substancial em políticas públicas que incentivem o desenvolvimento de plataformas e programas que melhorem a acessibilidade e a qualidade da EaD, especialmente para populações de baixa renda. Isso pode ampliar significativamente as oportunidades educacionais para aqueles que, de outra forma, não teriam acesso ao ensino superior, criando mais equidade e contribuindo para uma sociedade mais justa (Schneider; Schneider, 2020)

A falta de infraestrutura tecnológica e de apoio presencial na modalidade EaD pode ser

um obstáculo significativo. O sucesso da EaD está intimamente ligado à infraestrutura que os alunos e os professores têm à disposição, o que exige que a sociedade invista em recursos digitais acessíveis e qualificados. As instituições de ensino devem considerar essas dificuldades e trabalhar para minimizar as barreiras que a falta de suporte físico pode criar para a efetividade da educação a distância, permitindo que ela realmente funcione como um veículo de transformação social (Santos, 2020)

Esses fatores, como as limitações de infraestrutura e a necessidade de qualificação docente, representam desafios, mas também oportunidades de evolução para o modelo EaD. A longo prazo, com os ajustes adequados, a EaD pode se consolidar como um mecanismo poderoso de inclusão educacional e de ampliação das oportunidades de emprego e crescimento econômico, especialmente para populações historicamente excluídas.

5 CONCLUSÃO

Para concluir, os resultados da pesquisa reforçam a relevância da EaD como um motor significativo para a mobilidade socioeconômica, especialmente na região do Sertão do Pajeú. Ao proporcionar acesso ao ensino superior para alunos que enfrentam limitações econômicas e geográficas, a EaD tem demonstrado ser uma ferramenta eficaz para superar barreiras históricas de desigualdade educacional. Muitos dos estudantes que participaram da pesquisa relataram que a EaD abriu novas oportunidades de emprego, permitindo-lhes progredir em suas carreiras. Essa evolução nas condições de vida dos indivíduos e suas famílias destaca o impacto positivo da EaD no processo de ascensão social e econômica.

Sob a ótica da sociologia da educação, essa análise permite compreender como a EaD não apenas oferece uma alternativa educacional, mas também atua como um mecanismo de inclusão social e redução das desigualdades. A sociologia da educação explora as interações entre a educação, as estruturas sociais e as dinâmicas de poder, analisando como a educação pode ser tanto um reflexo quanto uma ferramenta para mudanças sociais. Nesse contexto, a EaD contribui para a reconfiguração das oportunidades educacionais e de mobilidade socioeconômica, quebrando ciclos de exclusão e permitindo o acesso ao conhecimento e à qualificação de maneira mais equitativa.

A mobilidade socioeconômica proporcionada pela EaD vai além do acesso ao mercado de trabalho. Ela oferece a indivíduos de baixa renda a oportunidade de obter qualificação e desenvolver competências valorizadas, aumentando seu potencial de renda e acesso a melhores condições de vida. Estudos sobre o tema, como o de Fonseca et al. (2018), reforçam que a EaD tem um impacto direto na qualificação de populações de regiões periféricas, onde o acesso ao ensino presencial é limitado. Nesse sentido, a EaD se apresenta como uma ponte para diminuir desigualdades regionais e econômicas, ampliando o alcance de oportunidades que, de outra forma, estariam restritas a grupos mais privilegiados.

Entretanto, para que a EaD se configure como um instrumento eficaz de mobilidade socioeconômica, é necessário superar os desafios identificados na pesquisa, como a falta de motivação, a escassez de interação com professores e colegas e as dificuldades de conectividade. Esses desafios sugerem que a infraestrutura tecnológica e o suporte pedagógico devem ser aprimorados para garantir o máximo aproveitamento da modalidade. Além disso, é imperativo que políticas públicas sejam implementadas para assegurar a qualidade da formação oferecida, minimizando as barreiras de acesso e ampliando as oportunidades de crescimento socioeconômico.

Baseada nas contribuições teóricas de Pierre Bourdieu, Anthony Giddens e Paulo Freire, a pesquisa também reflete como a EaD se insere em um contexto mais amplo de transformações sociais. Bourdieu, com sua teoria do capital cultural e reprodução social, nos alerta para as possibilidades de inclusão, mas também para os riscos de perpetuação das desigualdades, dependendo das condições de acesso e suporte aos cursistas. Giddens, ao abordar a modernidade reflexiva e as transformações impulsionadas pelas TDCIs, aponta como a EaD, inserida nesse contexto de globalização e novas exigências do mercado de trabalho, pode transformar práticas educacionais. Por fim, Paulo Freire nos inspira a considerar a educação não apenas como um meio de aprendizagem, mas como uma prática de liberdade e emancipação, destacando a EaD como uma possível ferramenta de transformação crítica e emancipatória, desde que suas práticas pedagógicas sejam reflexivas e inclusivas.

Em suma, a EaD desempenha um papel crucial na democratização da educação e na criação de novas perspectivas de mobilidade social. Sua capacidade transformadora, além de beneficiar os estudantes individualmente, também pode impulsionar o desenvolvimento de comunidades inteiras, contribuindo para uma sociedade mais justa e equitativa. Contudo, para que esse potencial se concretize de forma plena, é essencial que haja um esforço conjunto entre instituições de ensino, governo e setor privado, com vistas a superar os desafios e garantir que a EaD seja uma via efetiva para a mobilidade socioeconômica sustentável e inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. De L.; BORNAT, M. A.; MARTINS, M. C. F. do ensino presencial para o remoto: os novos desafios dos professores e das instituições de ensino superior. In: VI CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 7, Anais...2020. Maceió-AL, 2020. Disponível em:

https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID7287_30092020174813.pdf

AMARAL, N. do N. Desafios e possibilidades no ensino de Sociologia em tempos da pandemia da COVID-19 nas Escolas Técnicas Estaduais (ETEs) da Gerência Regional de Educação do Sertão do Alto Pajeú (GRESAP). **Universidade Federal de Campina Grande. Dissertação de Mestrado: Sumé**, 2023.

ANTUNES, N. M. B. de O. Políticas para a educação a distância: o sistema Universidade Aberta do Brasil. 2011.

ARAUJO, C. B. Z. M.; DO CARMO, C. P.; DE OLIVEIRA BEZERRA, V.; DE FREITAS, A. V. A. A produção científica sobre a Educação a Distância em Mato Grosso do Sul: lacunas e tendências. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 13, n. 30, p. 25-52, 2016.

ARRUDA, E. P.; ARRUDA, D. E. P. Educação à distância no Brasil: políticas públicas e democratização do acesso ao ensino superior. **Educação em revista**, v. 31, p. 321-338, 2015.

BERBAT, M da C. **Formação de professores de Geografia na Educação Superior à Distância: contextos institucionais em questão**. 2008. 248 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/13436>

BERNARDO, V. **Educação a distância: fundamentos**. (2010). Universidade Federal de São Paulo UNIFESP. Disponível em: <<http://www.virtual.epm.br/material/tis/enf/apostila.htm>>. Acesso em: 18 agosto de 2023.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BOURDIEU, P. (1986). **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

BRASIL. Decreto n. 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB.

BRASIL. Decreto nº 2494/98, de 10 de fevereiro de 1998. **Regulamentação da EAD no Brasil**. Disponível: portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/TREAD.pdf>. Acesso em: 29/08/2023.

BRASIL. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece Diretrizes e Bases Para a Educação Nacional**. Disponível/ www.presidencia.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 30/08/2023
Alegre: Artmed Editora, 2001.

BRITO, K. P. N. **Pontos turísticos-culturais de Tabira-PE para aulas de campo de Geografia: propostas para uma educação contextualizada nas turmas do 6º ano**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso.

- CALDAS, F. W. R. **O futebol como instrumento de mobilidade social: possibilidades e limites de ascensão com ênfase na trajetória de jogadores maranhenses profissionais.** 2022. 24f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Curso de Graduação em Ciências Humanas/Sociologia, Campus São Bernardo, Universidade Federal do Maranhão, 2022. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/handle/123456789/6251>
- CARNEIRO, A. L. da C. **A evasão no ensino semipresencial: estudo de caso em um polo de apoio da UAB/UFC.** 2010.
- COSTA, M. L. F. **História e políticas públicas para o ensino superior a distância no Brasil: o programa Universidade Aberta do Brasil em questão.** *Revista HISTEDBR On-line*, v. 12, n. 45, p. 281-295, 2012.
- DA CRUZ, F. F. da S; MORAIS, N. O. **A IMPORTÂNCIA DAS TICs NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.** *TICs & EaD em Foco*, v. 7, n. 2, p. 30-45, 2021.
- DIANA, J. B. **Möbius: um modelo para Polos EaD.** 2019.
- DOURADO, L. F. **Plano Nacional de Educação: política de Estado para a educação brasileira.** Brasília: Inep, 2016.
- DUARTE, B., SILVA, N., & LOPES, I. (2023). **Interseccionalidade e mudanças climáticas: um estado da arte sobre o racismo ambiental no brasil e seus outros.** *Sémata Ciências Sociais E Humanidades*, (34). <https://doi.org/10.15304/semata.34.8763>
- FAINHOLC, B. **Programas, profesores y estudiantes virtuales: una sociología de la educación a distancia.** 2007.
- FERREIRA, M.; CARNEIRO, T. C. J. **A institucionalização da educação a distância no ensino superior público brasileiro: análise do Sistema Universidade Aberta do Brasil.** *Educação Unisinos*, v. 19, n. 2, p. 228-242, 2015.
- FERREIRA, M.; MILL, D. **Institucionalização da educação a distância no ensino superior público brasileiro: desafios e estratégias.** *Educação a distância: meios, atores e processos.* Belo Horizonte: CAED-UFMG, p. 143-161, 2013.
- FERREIRA, R. **A internet como ambiente da educação à distância na formação continuada de professores.** Universidade Federal do Mato Grosso. Dissertação de Mestrado: Cuiabá, 2000.
- FERRUGINI, L.; SOUZA, D. L.; SIQUEIRA, M.; CASTRO, C. C. **Educação a distância como política de inclusão: um estudo exploratório nos polos do Sistema Universidade Aberta do Brasil em Minas Gerais.** *Revista Gestão Universitária na América Latina- GUAL*, v. 6, n. 2, p. 1-21, 2013.
- FRANKLIN, M. C. **Desafios da educação para o desenvolvimento socioeconômico: experiência Santa Cruz do Capibaribe-Pernambuco.** 2011. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.
- FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e Ousadia: O cotidiano do Professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- GIDDENS, A. (1991). **As consequências da modernidade.** São Paulo: Editora UNESP.
- GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. I. **Educação a distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites.** Vieira & Lent, 2006.

HABERMAS, J. (1984). *The Theory of Communicative Action*, V 1: **Reason and the Rationalization of Society**. Boston: Beacon Press.

HERNANDES, P. R. A Universidade Aberta do Brasil e a democratização do Ensino Superior público. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, p. 283- 307, 2017.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da educação superior Ensino a distância cresce 474% em uma década**. (2022). Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada>>. Acesso em: 31 de agosto de 2023.

JUNIOR, G. de B. V. Inclusão Digital, Educação à Distância (EAD) e Qualidade de Vida. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 1, n. 2, 2009.

KARPINSKI, J. A.; MOURO, N. F. D.; CASTRO, M. D.; LARA, L. F. Fatores críticos para o sucesso de um curso em EAD: a percepção dos acadêmicos. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, p. 440-457, 2017.

LATANICH, G.; NONIS, S. A.; HUDSON, G. I. A profile of today's distance learners: An investigation of demographic and individual difference variables of distance and non- distance learners. **Journal of Marketing for Higher Education**, v. 11, n. 3, p. 1-16, 2001.

LEMOS, A. H. da C.; DUBEUX, V. J. C.; PINTO, M. C. S. Education, employability and social mobility: divergences and convergences. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 7, p. 368-384, 2009.

LIMA, D.da C. B. P. **Políticas públicas de EAD no ensino superior: uma análise a partir das capacidades do Estado**. 2013. 285 f. Tese (Doutorado em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) – Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento, Instituto de Economia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. p. 1-157.

LITTO, F. M. Public policy and distance learning in Brazil. **International handbook of distance education**. Bingley: EmeraldGroup, p. 671-84, 2008.

LITWIN, E. Das tradições à virtualidade. **Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, p. 13-22, 2001.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EAD: a educação a distância hoje**. Pearson Prentice Hall, 2008.

MARTINS, J. A pesquisa qualitativa. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008, p. 47-58.

MELO, K S. de; DA SILVA, A. V. M. Desafios e possibilidades da cibercultura para a educação. **Revista de Letras da Rural**, v. 3, n. 8, 2018.

MILL, D. A Universidade Aberta do Brasil. **Fredric M. Litto Marcos Formiga**, p. 18, 2012.

MOLL, J. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Artmed Editora, 2009.

MOORE, M. G. K.; KEARSLEY, G. Uma visão integrada. **São Paulo: Thomson Learning**, 2007.

MOORE, M. **Historical perspectives on e-learning**. In: *International Handbook of E-Learning*. Volume 1, p. 69-78. Routledge, 2015.

- MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. Universidade de São Paulo. 2009.
- NEVES, I. de SV. Diálogos sobre EAD e práticas pedagógicas. **EAD: diálogos, compartilhamentos, práticas e saberes**. Barbacena: Eduemg, p. 15-24, 2016.
- NUNES, E. de O.; FERNANDES, I.; ALBRECHT, J. A origem do credenciamento: autorização e reconhecimento de universidades: período 1931-1996. 2011. **Observatório Universitário. Documento de Trabalho**, n. 96.
- NUNES, I. B. Noções de educação a distância. **Revista educação à distância**, v. 4, n. 5, p. 7-25, 1993.
- OLIVEIRA, A. F. Políticas públicas educacionais: conceito e contextualização numa perspectiva didática. **Fronteiras da educação: desigualdades, tecnologias e políticas**. Goiás: PUC Goiás, p. 93-99, 2010.
- OSÓRIO, F. A. A. **Os riscos socioambientais criados pelo hiperconsumo na sociedade moderna e seus reflexos sobre a desconstrução da cidadania ante a dessubjetivação do sujeito**: a ideação da cidadania no estado democrático de direito para consolidar o direito fundamental ao meio ambiente. 2018. (Dissertação). Mestrado Acadêmico em Direito, Universidade de Caxias do Sul. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/3762>
- PIMENTEL, N. M. **Educação aberta e a distância**: análise das políticas públicas e da implementação da educação a distância no ensino superior do Brasil a partir das experiências da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade Aberta de Portugal. 2006. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. 2006. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/88884>
- PIMENTEL, N. M. **Educação aberta e a distância: análise das políticas públicas e da implementação da educação a distância no ensino superior no Brasil a partir das experiências da Universidade Federal de Santa Catarina e da Universidade Aberta de Portugal**. 2006. 197 fl. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- PORTAL DO CONSÓRCIO CEDERJ/FUNDAÇÃO CECIERJ. (2010). Institucional (histórico da Fundação CECIERJ) e graduação metodologia e cursos). Disponível em: <http://www.cederj.edu.br/fundacao-cecierj/exibe_artigo.php>. Acesso em: 19 agosto 2023.
- PRETI, O. Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. **Cuiabá: NEAD/IE–UFMT**, 1996.
- RAMIRES NETO, L. **Capital cultural, habitus e campo educacional: trajetórias escolares de estudantes de pedagogia em educação a distância (EAD)**. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- RODRIGUES, C. (2014). **Integrative literature review step-by-step & convergences with other methods of review / revisão integrativa da literatura passo- a-passo & convergências com outros métodos de revisão**. Revista De Enfermagem Da UFPI, 2(5), 3. <https://doi.org/10.26694/reufpi.v2i5.1457>
- RUMBLE, G. **The planning and management of distance education**. Routledge, 2019.

SANTOS, B. de S. A cruel pedagogia do vírus Coimbra: Almedina, 2020. **Disponível em** <https://www.cpalsocial.org/documentos/927.pdf> Acesso em, v. 11, n. 05, 2020.

SCHLEGEL, R. Educação como política pública: por que os retornos políticos merecem ser avaliados. **E-legis, Brasília**, n. 7, p. 7-21, 2011.

SCHNEIDER, E. I.; SCHNEIDER, A. B. Educação em tempos de pandemia. **MACHADO, Dinamara Pereira. Educação em tempos de COVID-19: reflexões e narrativas de pais e professores. Curitiba. Editora Dialética e Realidade, 2020.**

SEDIS. **Região Nordeste é destaque em número de polos e de vagas para cursos ofertados em parceria com a UAB.** Disponível em: <<http://sedis.ufrn.br/regiao-nordeste-e-destaque-em-numero-de-polos-e-de-vagas-para-cursos-ofertados-em-parceria-com-a-uab/>>. Acesso em 27 de agosto de 2023.

SILVA, Anísia Chaves. **Design Instrucional Virtual do Curso Processos de Comunicação e Interação na educação** (monografia de especialização). Itajubá (MG): Universidade Federal de Itajubá, 2012.

SILVA, C. I. F. ; MEDEIROS, E. L. ; JESUS, L. S. ; MACHADO, N. S. ; SANTOS, T. S. ARENA DE PODER: O CICLO DE FORMAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS. *Revista Científica Semana Acadêmica* , v. 1, p. 1-11, 2012.

SILVA, M. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa.** Edições Loyola, 2003.

SIQUEIRA, R. M. O Programa “Um Salto para o Futuro” e o discurso da formação continuada de professores. 2000.

SOBRINHO, J. D. **Dilemas da Educação Superior No Mundo.** Casa do Psicólogo, 2005.

TALLENT-RUNNELS, M.K.; THOMAS, J.A.; LAN, W.Y.; COOPER, S.; AHERN, T.C.; SHAW, S.M.; LIU, X. Teaching courses online: A review of the research. *Review of educational research*, v. 76, n.1, p.93-135. 2006.

TEIXEIRA, M. H. G. **Educação superior aberta e a distância: análise das proposições para implementação de uma política educacional alternativa.** 1992. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 1992.

UNIFESP Virtual. Educação a Distância: fundamentos e guia metodológico. (2009). Disponível em <<http://www.virtual.epm.br/home/resenha.htm>>. Acesso em: 23 de agosto de 2023.

ZILLI, S. do R. **A robótica educacional no ensino fundamental: perspectivas e prática.** 2004. (Dissertação). 89f. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. 2004. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/86930?show=full>

APÊNDICE

1. Gráfico sobre Impacto da EAD na Mobilidade Socioeconômica e Qualidade de Vida

Perguntas:

“Você acredita que a modalidade EAD pode contribuir para a mobilidade socioeconômica dos estudantes?”

“Você percebeu uma melhoria em sua situação socioeconômica após concluir um curso na modalidade EAD?”

“De que maneira a escolha por cursos na modalidade EAD afetou sua qualidade de vida?”

2. Gráfico sobre Motivos para Escolher a EAD

Pergunta:

“Quais foram seus principais motivos para escolher um curso na modalidade EAD?”

3. Gráfico sobre Mudanças nas Perspectivas de Emprego e Carreira

Perguntas:

“Você notou mudanças em suas perspectivas de emprego e carreira após concluir seus estudos na modalidade EAD?”

“Você considera que o curso EAD contribuiu para melhorar suas perspectivas de emprego ou avançar na carreira?”

4. Gráfico sobre Desafios Enfrentados

Pergunta:

“Quais foram os principais desafios que você enfrentou durante o curso EAD?”

5. Gráfico sobre Acesso à Educação para Grupos Socioeconômicos Menos Privilegiados

Pergunta:

“Você acredita que a modalidade EAD oferece oportunidades de educação para grupos socioeconômicos menos privilegiados?”